

CAPÍTULO 3

O Caso - A Vila Sagrada Família

O estudo do caso da Vila Sagrada Família teve como base de aprofundamento os dados fornecidos pela Unidade de Saúde da Vila Sagrada Família tais como: relatórios, diagnósticos, levantamentos, enquetes, pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – Ippuc, em 1993 e atualizada pela Unidade de Saúde em 1996, duas entrevistas com autoridade públicas municipais da área.

3.1 - Formação e caracterização da Vila Sagrada Família

3.1.1 - localização

A Vila Sagrada Família, no contexto geográfico do espaço urbano do município de Curitiba, está localizada na região Sudoeste da cidade, a 13 quilômetros do centro, no interior do bairro Cidade Industrial que, na distribuição numérica de divisão de bairros, no mapa da cidade, corresponde ao número 75.

O bairro incorpora o Módulo da Cidade Industrial de Curitiba - CIC, e a Vila ocupa a região sul desse Módulo, de forma mais precisa, a área originalmente destinada a um Terminal de Cargas da CIC. Pelo fato de estar situada entre vias estruturais principais da CIC, apresenta condições favoráveis de acesso viário, tanto em direção ao centro de Curitiba, quanto a outros bairros de diferentes regiões da cidade.

Destaque-se ainda que ocorre uma divisão interna, na área da Vila Sagrada Família, constituída por nove microáreas, denominadas de Barigüi da Estação, Jardim Venízia, Resistência, Beija-Flor, Nossa Senhora Aparecida, Jacira, Modelo, Sete de Setembro e Santana.

3.1.2 - população

A Vila Sagrada Família, atualmente, é composta por uma população de 9.175 moradores, que residem em 2.410 habitações, distribuídas, de acordo com cada microárea, da seguinte forma: Barigüi da Estação possui 916 moradores para 241 habitações; Jardim Venízia, com 1144 moradores para 301 habitações; Resistência, com 1587 moradores para 417 habitações; Beija-Flor com 1044 moradores para 261 habitações; Nossa Senhora Aparecida, com 1324 moradores para 331 habitações; Jacira, com 704 moradores para 176 habitações; Modelo, com 972 moradores para 270 habitações; Sete de Setembro, com 723 moradores para 212 habitações; Santana, com 723 moradores para 201 habitantes (Ippuc, 1993).

A distribuição dos moradores da Vila, quanto ao sexo, ocorre de forma equilibrada. Do total de seus moradores, 50,71% são homens, o que corresponde a 4653 moradores e 49,29% são mulheres, correspondendo a 4522 moradores.

Em relação à faixa etária, os moradores da Vila caracterizam-se como uma população jovem, tendo em vista que 71,25% desses moradores apresentam idade até 30 anos, em que 41,19% moradores possuem idade na faixa de 0 a 14 anos e 30,19% dos moradores apresentam faixa de idade de 15 a 30 anos.

Quanto ao tamanho da família, a população moradora da Vila Sagrada Família apresenta uma média de 4,5 pessoas como membros que compõem as famílias moradoras da Vila, compatível com o tamanho médio das famílias brasileiras, indicada pelos institutos oficiais de pesquisa.

3.1.3 - processo de formação

O processo de formação mais intensivo da Vila Sagrada Família é relativamente recente, há menos de uma década, ocorrendo em várias etapas e de forma diferenciada.

A área urbana, onde está localizada a Vila, originalmente foi destinada a um Terminal de Cargas do Módulo da Cidade Industrial de Curitiba - CIC, cumprindo os

objetivos do projeto de instalação da CIC, realizado pelo poder público municipal no transcorrer da década de 1970 e início de 1980. Essa área, na ocasião, pertencia a vários proprietários de terrenos particulares, motivo pelo qual foi necessária a desapropriação pelo poder público municipal. A área, no início, era denominada de Barigüi da Estação, em decorrência de ter havido ali uma antiga estação de trem, próxima às margens do rio Barigüi.

A desapropriação foi questionada por alguns proprietários que se recusaram a sair da área, permanecendo no local e consolidando o núcleo de origem de ocupação da Vila Sagrada Família. Tais proprietários, remanescentes de antigas famílias moradoras nessa região da cidade, possuíam vínculos históricos e fortes laços afetivos, sociais e culturais com a região e, na eminência de serem retirados da área, decidiram permanecer em suas moradias, aguardando desdobramentos posteriores do processo de desapropriação.

O aspecto que contribuiu para a permanência dos proprietários na área, foi o fato de que parte dessa região, localizada em fundo de vale, servia como depósito de entulho de diversos materiais, sendo, portanto, desvalorizada para uso imediato. Como havia necessidade de serem realizadas obras de aterro e infra-estrutura, foi postergada sua utilização, ao mesmo tempo que amenizaram as ações de pressão do poder público municipal para que esses proprietários se retirassem da área.

O tempo passou e os proprietários foram permanecendo em suas moradias, até o momento em que, em meados da década de 1980, a própria administração municipal, realizou, na área, assentamento de famílias de servidores municipais de baixa renda, fato que fortaleceu esse núcleo de origem dos moradores, consolidando a finalidade de moradia dessa área, definindo nova etapa no processo de formação da Vila Sagrada Família.

Esse assentamento, realizado pelo poder público municipal da época, embora tenha sido uma ação institucional e oficial, não solucionou o litígio relativo à propriedade da área, caracterizando, em termos legais, a irregularidade da propriedade dos terrenos do loteamento realizado.

O processo de definição, quanto ao direito de propriedade da área, foi marcado por disputa entre a administração municipal e o governo estadual, permanecendo até a presente data e não permitindo a regularização definitiva dos terrenos da Vila Sagrada Família, tendo em vista as pendências e tramitações judiciais complexas e infundáveis existentes, motivando manifestações dos moradores para que houvesse agilização do poder público municipal no processo de legalização de seus terrenos.

Tais circunstâncias criaram facilidades para novos processos de ocupação, em decorrência de que o poder público municipal exercia apenas o domínio sobre a área, mas não possuía a propriedade legal da área. Esse fato facilitou a ocorrência de duas novas ocupações, uma realizada no final de 1987 e outra acontecida no decorrer do segundo semestre de 1991, expandindo e consolidando o núcleo de moradia popular da área denominada de Terminal de Cargas.

Ao núcleo original de moradores, proprietários resistentes ao processo de desapropriação do antigo Barigüi da Estação, agregou-se o assentamento realizado pelo poder público, acrescido, em seguida, por outras novas ocupações, com caráter intensivo e organizado, vindo a constituir o núcleo de moradores denominado de “Terminal de Cargas”. Na última administração municipal, essa área passou a ser denominada de Vila Sagrada Família, em homenagem ao nome da santa padroeira da Igreja Católica existente no local. A nova denominação, ainda recente, não foi incorporada pelos moradores, que sempre se referem à área como “Terminal de Cargas”.

A evolução das denominações da área, que inicialmente foi chamada de Barigüi da Estação, agregando-se, posteriormente, a denominação Terminal de Cargas, passando recentemente a ser denominada de Vila Sagrada Família, evidenciam os diversos estágios de ocupação espacial e política da área, expressando-se com maiores detalhes na subdivisão das nove microáreas - Barigüi da Estação; Jardim Venízia; Resistência; Beija-Flor; Nossa Senhora Aparecida; Jacira; Modelo; Sete de Setembro e Santana.

As microáreas configuram, até certo ponto, as diferentes etapas do processo de ocupação do espaço e os moradores, que integram cada uma dessas microáreas, refletem

certa identificação com o período e as condições em que se realizou a ocupação da área, embora apresentem, em seu conjunto, uma unidade em torno da situação de irregularidade dos terrenos e questões ligadas às condições e qualidade da moradia.

Outro aspecto relevante para o processo de formação da Vila Sagrada Família evidencia-se pelo fato de que, simultaneamente ao desenvolvimento da ocupação da área com a finalidade de moradia, também ocorria a implantação de algumas empresas de transporte de cargas. Essas empresas, ali instaladas, desenvolviam suas atividades e dividiam esse espaço urbano com o núcleo de moradia formado a partir das ações concomitantes do poder público municipal, do movimento social e das precárias condições de vida dos setores de baixa renda da população dos bairros de Curitiba e Região Metropolitana.

A grande problemática relacionada à habitação na Vila Sagrada Família diz respeito à necessidade de regularização de propriedade dos terrenos, tendo em vista que 95% dos moradores da área não possuem titulação definitiva de seus terrenos, contra apenas 5% com título de propriedade dos terrenos.

A ausência de política habitacional por parte do poder público foi uma das determinantes centrais responsável por encontrarem-se esses moradores residindo em precárias condições de habitabilidade que caracterizam a Vila Sagrada Família. Os moradores dessa área foram aí residir, em decorrência da ausência de uma política de habitação que permitisse atender a essas famílias de trabalhadores de baixa renda. Assentadas por suas próprias iniciativas, essas famílias não contaram com o apoio efetivo do poder público para que seus terrenos tivessem sua propriedade regularizada.

A situação de habitação da Vila Sagrada Família expressa as conseqüências da política habitacional vigente no país, caracterizada pelo não atendimento aos reais interesses dos setores pobres da população. Ressalte-se que a política habitacional do poder público municipal na Vila Sagrada Família é executada pela Cohab - Companhia de Habitação de Curitiba.

3.1.4 - tempo de moradia

O tempo de moradia dos moradores da Vila Sagrada Família divide-se em dois períodos demarcados de forma clara, de acordo com dados institucionais (Ippuc, 1993), reafirmando a trajetória de ocupação dessa área urbana, evidenciando-se aqueles moradores que residem na Vila há menos de um ano e aqueles que residem aí, no período de quatro a oito anos.

Dessa forma, cerca de 40,66% dos moradores apresentam até 1 (um) ano de tempo de moradia; 15,33% com mais de 1(um) ano até 4 (quatro) anos; 31,61% dos moradores de 4 (quatro) até 8 (oito) anos e 13,61% com mais de 8 (oito) anos de tempo de moradia na Vila Sagrada Família.

Tais dados reafirmam o processo recente de formação da Vila, ocorrendo a primeira fase de ocupação a partir de 1985 e a segunda fase a partir de 1991, demonstrando que o processo de formação da Vila Sagrada Família aconteceu, de forma intensiva, há menos de uma década.

3.1.5 - local de residência anterior

Quanto à questão da moradia anterior dos moradores da Vila, dados do Ippuc (1993) apontam que a maioria dos moradores tiveram como origem residencial anterior outros bairros de Curitiba; outros apresentaram como origem de residência anterior a Região Metropolitana de Curitiba; a minoria é originária de outros municípios do Paraná e de outros Estados do país.

Tais dados evidenciam que o fluxo migratório da população moradora na Vila apresentou um deslocamento interno da cidade de Curitiba e sua Região Metropolitana. Este fenômeno se caracterizou de forma diferenciada ao ocorrido no final de década de 1970.

Nessa década, o fluxo migratório da população acontecia do interior do Estado em direção à capital, Curitiba, fazendo com que essa população contribuísse, significativamente, para a expansão dos bairros de periferia da cidade.

Os dados referentes à constituição da Vila Sagrada Família indicam que ocorreu uma alteração na modalidade da população, que passou a se deslocar no interior do centro urbano de Curitiba e de sua Região Metropolitana, constituindo-se como fenômeno migratório interno da cidade, enquanto pólo central dessa área metropolitana.

3.1.6 - renda familiar

A renda média familiar dos moradores da Vila Sagrada Família situa-se na faixa de dois (2) salários mínimos, onde 43,66% dos moradores estão situados na faixa salarial de 0 até 1 salário mínimo; 41,66% na faixa de mais de 1 até 3 salários mínimos; 6,33 na faixa de mais de 3 até 5 salários mínimos ; 0% na faixa 8 salários mínimos (Ippuc, 1993).

3.1.7 - ocupação profissional

O setor econômico predominante de ocupação dos moradores da Vila Sagrada Família é o setor terciário, em que serviços de pedreiro, diarista, catador de papel, entre outros, assumem destaque, representando um índice de 22% dos moradores, seguido pelo mesmo índice de 22% de ocupação em tarefas domésticas, como donas de casa. As crianças, sem declaração de algum tipo de ocupação, representam 7% dos moradores da Vila Sagrada Família.

Outra taxa expressiva de moradores, cerca de 20%, não declaram a ocupação em que estavam inseridos, seguida de uma taxa significativa de 20% de moradores desempregados ou na condição de estudantes.

Embora a população moradora da Vila Sagrada Família esteja nas proximidades das indústrias e dos empregos decorrentes do setor secundário da economia, constata-se que o perfil de ocupação profissional desses moradores caracteriza-se por atividades que não estão inseridas nesses setores econômicos, mas os índices evidenciam que os moradores, muito pelo contrário, estão excluídos desse setor produtivo, engrossando, assim, as atividades do setor de serviços do conjunto da cidade de Curitiba.

3.2 - Contexto de sustentabilidade na Vila Sagrada Família

A caracterização da sustentabilidade da Vila Sagrada Família será enfocada a partir dos aspectos que atribuem insustentabilidade a esse espaço urbano, ao produzir riscos ambientais, comprometendo as condições de qualidade de vida no dia-a-dia das relações urbanas. Os aspectos de insustentabilidade característicos de estado de alta entropia são decorrentes das situações de degradação e riscos em que estão envolvidos os moradores dessa área.

3.2.1 - Moradia e Saneamento Ambiental

a) - moradia

Os índices sobre condições físicas da moradia, na Vila Sagrada Família, consideram apenas o dado objetivo quanto ao tipo de materiais empregados na construção da habitação, não considerando, portanto, a qualidade do padrão da moradia.

A Vila Sagrada Família caracteriza-se por apresentar 50,66% de moradias construídas em madeira; as construções em alvenaria representam 33% das moradias; 10,66% são construídas de forma mista; 5,68% de moradias construídas com materiais reaproveitáveis.

Esses índices expressam apenas uma referência do perfil físico da moradia, indicando que a Vila apresenta condições físicas razoáveis de moradia ao se considerar o baixo índice de moradias construídas a partir de materiais reaproveitáveis, ou seja, não apresenta um nível elevado de condições de moradia deterioradas, como as condições que caracterizam uma área de favela.

Outro aspecto a ser considerado, quanto às condições de moradia, é o rápido processo de melhoria das condições físicas dela. Em aglomerados urbanos, que apresentam as características da Vila Sagrada Família, ocorre rapidamente uma melhoria na qualidade física da construção, fruto da auto-ajuda e da autoconstrução familiar, tendo em vista que 94% do total de moradias da Vila estão na situação de casa própria, ou seja,

são habitadas pelo proprietário da habitação, juntamente com a família; 5,8% das moradias situam-se na condição de casas alugadas.

Ressalte-se que a falta de regularização dos terrenos da Vila Sagrada Família pelo poder público, coloca-se como um agravante das condições de sustentabilidade, pois dificulta o atendimento das reivindicações dos moradores por melhorias como saneamento, na medida que o poder público se utiliza dessa justificativa para não atendimento das demandas, como a situação de regularidade legal da área.

Ressalte-se que a Cohab-Ctba realiza ação de possível regularização dos terrenos, cobrando um valor de cada morador, sendo destinado a um fundo de reserva para futura compra dos terrenos, pelos moradores, no momento em que estiver regularizada juridicamente a propriedade da área.

b) - água

A água, enquanto elemento indispensável à vida, compondo a infra-estrutura da Vila Sagrada Família, apresenta 98% de ligações domiciliares na rede de abastecimento de água fornecida pela empresa estatal deste serviço - Sanepar. A existência de rede de água tratada serve como indicador de qualidade de vida da população, tendo em vista que, à falta de condições de abastecimento de água, associam-se os riscos a que se expõe a população, tendo como consequência o comprometimento da saúde.

Ressalte-se que a existência, na área da Vila Sagrada Família, de dezoito poços de água potável com possibilidade de uso pelos moradores, é motivo de preocupação dos profissionais da Unidade Local de Saúde.

c) - esgoto e saneamento

A área da Vila Sagrada Família apresenta como um dos determinantes da sua sustentabilidade a destinação dos dejetos produzidos pelos moradores. Tomaremos como referência as condições das instalações sanitárias das residências; cada um desses índices relaciona-se ao total dos moradores da Vila Sagrada Família. O perfil dessas condições

apresenta-se assim: 85% dos moradores possuem instalação sanitária apenas no seu domicílio; 10,22% com ligação de esgoto na rede geral; 19,31% com fossa séptica; 14,96% com ligação do esgoto na rede de águas pluviais; 4,30% sem escoadouro; 32,95% com fossa rudimentar; 22,59% com despejo em valas e valetas a céu aberto e 9,53% com ligação comum com mais de um domicílio.

A Vila Sagrada Família não tem rede pública de esgoto e o esgoto captado pela rede de águas pluviais é lançado “in natura” diretamente nos rios da região da área.

A Autoridade Local de Saúde, em seu relato, demonstra que a situação do esgoto, na Vila Sagrada Família, está inserida no contexto dessa problemática existente em toda a cidade:

Não existe tratamento de esgoto, em Curitiba como um todo. Se na cidade ela é complicada aqui também é. Não existe tratamento de esgoto. Curitiba me parece que só tem 30 ou 40% de esgoto tratado. É 26% exatamente. E aqui, não é uma área que está sendo privilegiada com esgoto da Sanear, que é um esgoto definitivo, um esgoto que se deve ter. Toda essa área que foi ocupada era de banhado. Então as pessoas foram aterrando. Tem água logo abaixo, 40 a 50 cm você já encontra, foram manilhando. Vai pro rio. É a realidade de Curitiba, a maioria não tem fossa.

d) - resíduos sólidos

Os resíduos sólidos de que estamos tratando referem-se principalmente aos dejetos domésticos, ou seja, ao lixo produzido no interior das moradias da Vila Sagrada Família.

Um dos principais problemas ambientais, na área da Vila Sagrada Família, está relacionado à existência de produção de lixo pelos moradores. Segundo levantamento realizado pela Unidade de Saúde, existem, na área, aproximadamente, vinte e um focos de lixo, sendo o de maiores proporções localizado na Rua do Canal, na área da Vila Modelo, onde existem depósitos de lixo reciclável, feitos pelos moradores como meio de subsistência. O serviço de coleta tradicional de lixo, aquele realizado pelos caminhões coletores, foi implantado e cobre todas as ruas da Vila Sagrada Família, de acordo com a programação de coleta convencional de lixo efetuada em toda a cidade.

Existe, também de forma complementar, a coleta de lixo realizada pelas caçambas localizadas em oito diferentes pontos fixos estratégicos, no interior da área. As caçambas têm sua localização revezada regularmente, obedecendo a uma programação feita pelas lideranças de cada área; a cada três dias, essas caçambas cheias de lixo são trocadas por outras vazias.

d.1) - Os riscos do lixo

d.1.1) – o lixo e o seu manuseio

Os riscos decorrentes do lixo estão relacionados principalmente com a ameaça às condições de saúde dos moradores da Vila Sagrada Família. O relato da Autoridade Local de Saúde, Unidade de Saúde da Vila Sagrada Família, demonstra que os principais problemas dizem respeito ao manuseio do lixo pelos coletadores do lixo reciclável:

Tem 3 depósitos de lixo, aqui na Vila Modelo. A colocação está errada é intermediário dos coletadores. Eles guardam no seu terreno o lixo reciclável pra poder vender, é um meio de subexistência. Eles compram e coletam. Está sendo feito um trabalho com a Vigilância Sanitária. É um trabalho a longo prazo, é orientar a maneira adequada desse armazenamento. Doenças causadas pelo rato, leptospirose, mordedura do rato, hepatite, principalmente os casos de mordedura de rato e leptospirose. Então o que está sendo feito é esse trabalho junto, multidisciplinar, multiinstitucional, junto vem a Secretaria do Meio Ambiente e a Vigilância Sanitária e a Secretaria de Saúde

d.1.2) – lixo e as enchentes nos rios

Outra situação de risco provocada pelo lixo produzido na região da Vila Sagrada Família está relacionada às enchentes dos rios Pulador e Barigüi e outros córregos que atravessam a área da Vila. Embora, de certa forma, as lideranças de cada área procurem cuidar, orientando os moradores para não jogarem lixo nas valetas, margens e dentro dos rios e córregos, com a chuva, o lixo de outras regiões próximas é arrastado para dentro desses cursos hídricos, acumulando-se nas pilastras das pontes, entupindo a passagem e a vazão da água, provocando enchentes e alagamentos em grandes extensões da Vila Sagrada Família. Essa situação coloca sob risco os moradores que residem em áreas mais baixas e nas proximidades das margens desses rios. O relato da Autoridade Local de Saúde caracteriza os riscos a que estão expostos os moradores da área, assim:

Tem o rio que é uma questão difícil de lidar. O rio Pulador não começa aqui na área, é no Parque Industrial. Pega o Parque, Oswaldo Cruz e vem pra cá. As pessoas jogam muita coisa dentro do rio, desde sofá, carro, tudo. Quando chega na área, canalizaram, desviaram o rio. Então tem os pontilhões e vem vindo as coisas que vem descendo, represadas aqui onde está canalizado enche. Jogam madeira, tudo e o rio intala, o lixo vai, pára e enche. Mais não alaga toda a região, só próximo ao Canal. Então esse é um trabalho complicado de se fazer. A população, ela não se sente tão responsável. Como ela vai se responsabilizar por uma coisa que vem vindo?

Para a Autoridade Local de Saúde, os problemas provocados pelo acúmulo de lixo nos rios é uma situação complicada de ser equacionada, tendo em vista que depende de um trabalho de longo prazo de orientação da população envolvida com a problemática de comprometimento da bacia dos rios e córregos da região. A Autoridade Local de Saúde demonstra a situação, no seguinte relato:

Porque começou a acontecer o problema das doenças, dos depósitos e acabou sendo priorizado. Essa discussão do rio é complicada de se fazer. Vai ter de ser um trabalho em conjunto, interdisciplinar, nosso próximo passo. O que a gente procura orientar a população e conversar com esses moradores, principalmente da parte do Canal que é mais afetada, é que eles tem que tirar o lixo e não deixar entupir, ou chamar a administração, vem e limpa. Apesar de que a administração vive limpando o rio. Tem até carcaça de carro, sofá, colchão...

d.1.3) – o lixo e as doenças

A grande preocupação manifestada pela Autoridade Local de Saúde em relação ao acúmulo de lixo na área da Vila Sagrada Família diz respeito às condições de saúde dos moradores e possíveis riscos provocados por tal contexto, vindo a comprometer a qualidade de vida desses moradores. O relato dessa Autoridade demonstra a situação de risco:

lixo é as doenças. É leptospirose, hepatite, doenças como diarreia. Tem algumas situações de doenças que são não pelo lixo em sí, mais por causa da valeta. As crianças brincam em valetas, ainda tem casos de diarreia. Então, educação e saúde que a gente está fazendo e que já viu que tem bons reflexos, tem diminuído bastante os casos de diarreia.

Ressalte-se que as ações realizadas, na Vila Sagrada Família, pela área de meio ambiente do município estão relacionadas aos programas de coleta de lixo, através dos Programas de “Lixo que não é Lixo” - Programa Câmbio Verde e da Caçamba, do Programa de coleta de lixo convencional, também pelos programas de atendimento à

criança e ao adolescente – Projetos Piá Ambientais, equipamentos de responsabilidade do município e do Governo do Estado, limpeza dos rios e organização de ações de mutirão para coleta de lixo, realizada em parceria com as atividades de saúde preventiva e algumas ações de distribuição e plantio de árvores.

3.2.2 – Infra-estrutura urbana

a) instalação elétrica

Quanto à instalação de iluminação elétrica na Vila Sagrada Família, o índice apresenta: 77% dos moradores com este tipo de infra-estrutura e apenas 23% ainda não tinham instalado iluminação elétrica em suas moradias.

b) - arruamento e circulação

O sistema de vias de circulação, constituído pelas ruas da Vila Sagrada Família, não apresenta um padrão unificado no traçado, pois reflete as etapas do processo de formação da Vila. Percebe-se, no entanto, a existência de uma diretriz, orientando a ocupação desse espaço urbano.

A instalação de rede pública de energia elétrica e de rede de água pelas empresas estatais responsáveis por esse serviço contribuiu, significativamente, para ordenar e consolidar a organização espacial, expressando o traçado atual das ruas da Vila.

Essas empresas estatais, ao realizarem instalação da rede de água e luz nas áreas que solicitam tais serviços, colocam como condição que as ruas estejam alinhadas e abertas, com acesso facilitado, uma vez que os equipamentos necessários para instalação do serviço precisavam de condições favoráveis para o deslocamento no interior da área da Vila.

Tais condições exigiram que os moradores se organizassem na realização de melhorias nas vias de acesso à Vila Sagrada Família, através de ações de auto-ajuda, reivindicando também do poder público municipal a execução de ações de melhoramento das ruas.

A totalidade da Vila Sagrada Família possui arruamento em condições razoáveis de circulação de veículos mas, ao mesmo tempo, apresenta precárias condições de revestimento e manutenção, uma vez que o arruamento é revestido por saibro, que exige manutenção permanente. Como tais providências não são habituais e freqüentes por parte do poder público, o arruamento apresenta muitos buracos, necessitando de revestimento e conservação da camada de saibro. Ações de manutenção, preservação e revestimento das ruas no interior da Vila são de responsabilidade do setor de obras do poder público municipal.

Outro aspecto a ser destacado quanto ao arruamento diz respeito ao material utilizado como revestimento das ruas - saibro. Esse material provoca um intenso nível de poeira, dificultando as condições de higiene dos moradores e suas residências, assim como dos alimentos, oferecendo risco à saúde da população moradora da Vila Sagrada Família. O saibro constitui-se fonte poluidora significativa para os moradores dessa área.

c) - transporte

O serviço de transporte coletivo à disposição dos moradores da Vila Sagrada Família pode ser considerado de boa qualidade e eficiente, tendo em vista a localização geográfica da Vila, que se situa próxima a importantes vias de acesso ao bairro da Cidade Industrial.

As linhas de ônibus que circulam na região, com possibilidades de atender aos moradores da Vila, constituem-se num total de onze linhas de ônibus, das quais sete linhas são de ônibus alimentadores - aqueles ônibus que se deslocam no trajeto do bairro em direção aos terminais centrais de transporte coletivo urbano e intermunicipal.

Como o sistema de transporte público de Curitiba é interligado e centralizado em terminais, localizados nos diversos bairros e regiões da cidade, as onze linhas de ônibus que atendem à Vila Sagrada Família, integram-se, praticamente, a todos os terminais de transporte coletivo da cidade.

3.2.3 – Saúde, educação, esporte, lazer e segurança na Vila Sagrada Família - indicadores de acesso – exclusão aos serviços urbanos

a) - saúde

O equipamento social mais importante para os moradores da Vila Sagrada Família é a Unidade de Saúde. Esse equipamento foi fruto da ação reivindicatória dos moradores, tendo sua construção concluída em apenas oito meses, iniciando em março de 1992 e funcionando em outubro do mesmo ano.

A Unidade da Saúde da Vila atende ao conjunto da população das nove microáreas que integram a Vila, onde as ações desenvolvidas são priorizadas pela Conferência Local de Saúde - primeira realizada em dezembro de 1993 e pela Conferência Municipal de Saúde.

Na Conferência Local de Saúde, foi eleito o Conselho Local de Saúde, constituído por dezesseis (16) membros, tendo composição paritária, em que 50% de seus membros representam os usuários e outros 50% representam funcionários.

As ações e programas desenvolvidos pela Unidade de Saúde da Vila desempenham uma função de integração comunitária importante, destacando-se o Conselho Local de Saúde. Essa integração manifesta-se pelas várias atividades realizadas pelos profissionais da Unidade de Saúde que, contando com a participação dos moradores, organizaram, entre outras tantas atividades, diagnósticos da situação de saúde da Vila; várias campanhas preventivas, como a campanha de combate às verminoses; visitas às residências para orientação das questões relativas às condições de higiene e saúde; Rua da Saúde - mutirão de limpeza da Vila.

Tais atividades permitiram aos profissionais de saúde local sintetizar um conjunto de informações, visando a obtenção dos indicadores da realidade de saúde da Vila, favorecendo condições para maior controle dessa área de abrangência das ações da Unidade de Saúde, possibilitando o monitoramento de todos os acontecimentos e

situações que estejam diretamente vinculados à ocorrência de riscos à saúde da população local.

Na Vila Sagrada Família, existem 63 estabelecimentos comerciais de consumo alimentar e, segundo inspeção da Vigilância Sanitária de 1994, 3,17% apresentam uma condição excelente, 88%, são considerados de boa qualidade; 7,93% são considerados regulares.

Em relação às doenças infecto-parasitárias, de notificação obrigatória, de modo geral, apresentam-se com 49% de casos de diarreia, 40% de mordedura de cão; 5,4% de aranha marrom; 4% de hepatite; 0,44% de meningite e 0,49% sarampo.

A Autoridade Local de Saúde demonstra como se realizam algumas ações preventivas e educativas de saúde na Vila Sagrada Família, com o seguinte relato:

está visitando as casas e vai ser uma constante. A tendência é de diminuir doenças mais complicadas ou até controlar. Essas visitas é com o intuito de controlar a pressão, diabetes, tudo. Então, diminuir bastante o volume de morbidade da população. Tem situações que eram mais altas, que era de parasitose, de diarreia, mais esse perfil está mudando. A gravidez na adolescência, que realmente é alta, e a desnutrição com o programa do Nascer em Curitiba. As crianças que tem algum padrão alimentar desfavorável, entrando em estado de desnutrição, existe o programa do leite, que fornece um ticket, e na Secretaria do Abastecimento, no Armazém da Família. Então é um trabalho de conscientização, vê que a sensibilidade das pessoas é grande.

As ações de saúde representam a atuação mais significativa da presença do poder público na área, tendo em vista a existência da Unidade Local de Saúde da Vila Sagrada Família. Portanto, existe uma presença física, material do poder público na área, realizando Programas estabelecidos pela política municipal de saúde.

Vale lembrar que o Poder Público Municipal realiza alguns programas de abastecimento em conjunto com outros órgãos públicos da área de: meio ambiente, através do programa de troca do lixo reciclável – Programas Caçamba e Câmbio Verde e apoio aos Projetos Piá Ambiental; saúde, com o programa “Nascer em Curitiba”.

A política municipal de saúde incentiva a participação popular nas ações e programas de saúde realizados em Curitiba e na Vila. A existência do Conselho Local de

Saúde institucionalizou a participação dos moradores no âmbito dessas ações e programas. Esse fato fortalece a participação das lideranças nessa área da vida cotidiana dos moradores, na medida em que a saúde está relacionada à manutenção da vida, implicando em ações preventivas às doenças, incluindo-se atividades relacionadas com a prevenção dos riscos e agravos ambientais, a exemplo das preocupações com disposição do lixo e saneamento básico na área da Vila Sagrada Família.

b) - educação

Como a Vila Sagrada Família não possuiu escolas nos níveis de primeiro, segundo e terceiro graus, as crianças em idade escolar e os adultos estudantes deslocam-se para bairros e vilas próximos para freqüentar as aulas - Conjunto Osvaldo Cruz I e II, Vila Nossa Senhora da Luz e Vila Barigüi.

Existem, também, na Vila Sagrada Família, equipamentos vinculados à Secretária Municipal da Criança, desenvolvendo programas com finalidade educacional. A Creche Estação Barigüi e o Piá Oficial Estação Barigüi prestam atendimento às crianças da faixa etária materno-infantil e às crianças que, fora de seu período escolar, queiram desenvolver atividades profissionalizantes.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente realiza programas educacionais na Vila Sagrada Família, através de dois equipamentos denominados de Piá Ambiental Estação Barigüi e Piá Ambiental Vila Jacira. Atendendo crianças, cuja freqüência não coincida com horário de aulas regulares, esses equipamentos desenvolvem atividades educativas profissionalizantes e, de algum modo, relacionada ao meio ambiente, como por exemplo, aprender a reciclagem de alguns materiais; plantio e trato de ervas medicinais.

Existem duas creches - Creche Luz do Amanhã, atendendo crianças abandonadas e a Creche Estação Barigüi.

Na Vila Sagrada Família, 86% dos moradores da freqüentaram a escola no período entre 1 a 7 anos e desses, 38% possuem o 1º. grau completo.

Pelo relato da Autoridade Local de Saúde, fica demonstrado o funcionamento desses equipamentos educacionais existentes na Vila Sagrada Família:

O Piá Ambiental não tem como característica uma ação. Os jovens do Piá Ambiental são educados pra cuidar do meio ambiente. É como uma escola, tem compromisso, horário definido, tem que estar estudando numa escola integral. O objetivo é educar o jovem a cuidar do meio ambiente. Aprendem a plantar horta, a fazer artesanato, outras atividades de educação, saúde, drogas. Ação pra comunidade é feita em conjunto, mutirões de limpeza, participam junto, feira de saúde estão junto. Aqui não tem escola, é na vizinhança. Quando tem atividades, faz em conjunto. Porque a gente não faz nada sozinho. Ou é com o Conselho, com os Piás ou é com a Creche. Tem uma Creche oficial da Prefeitura e outra é a Creche administrada pela Legião da Fraternidade, três Piás, dois ambientais e um oficial(Estado). São cinco, nessa área. Mais a escola é só atravessar a rua já está na Oswaldo Cruz, Joaquim Távora, Brasília, onde a maioria vai.

c) - esporte e lazer

As atividades de esporte e lazer existentes na Vila Sagrada Família restringem-se basicamente ao Parque Mané Garrincha. Esse Parque é constituído por equipamentos, abrangendo uma área de vinte mil metros quadrados, onde se desenvolvem diversas atividades de esporte e lazer, tendo em vista que é composto por quatro canchas oficiais de futebol de areia, seis canchas extra-oficiais de futebol de areia, cinco canchas de voleibol, seis canchas pequenas de chute livre e dois playground.

O Parque Mané Garrincha passou a desempenhar uma função de socialização dos moradores da Vila Sagrada Família, tornando-se uma referência importante para os moradores da região se encontrarem nos finais de semana. Esse equipamento atende parcialmente as demandas existentes nas áreas mais próximas a esse eixo, não respondendo às reais necessidade ligadas ao esporte e lazer do conjunto dos moradores.

O eixo de esporte e lazer Mané Garrincha foi construído como forma de ocupação de área passível de enchentes do rio Barigüi. Essa área era ocupada por moradia, em condições de risco iminente de enchentes e inundações da área, ameaçando a vida dos moradores. O poder público municipal, ao realocar esses moradores para outra área da cidade, destinou esse espaço para as atividades de esporte e lazer. Recuperou a função original de várzea e fundo de vale do rio Barigüi, instalando atividades que não prejudiquem

essa função, que é o caso das atividades de esporte e lazer. Esse equipamento representou uma ação de política pública de sustentabilidade, tendo em vista que ofereceu uma função de suporte social para uma área comprometida com graves riscos ambientais.

Outros espaços de lazer de menores proporções são as Praça da Vila Resistência e da Vila Nossa Senhora Aparecida; possuem equipamentos de playground, utilizados com pouca frequência.

Outras atividades comunitárias de lazer desenvolvidas na Vila Sagrada Família são: - encontros recreativos semestrais; - encontros em datas festivas; - atividades e passeios com grupos da 3ª idade e a existência de um "Night-Club", que tem sido causador de transtornos para os moradores próximos do local onde funciona, em razão da poluição sonora e problemas relacionados a droga e segurança.

As atividades relacionadas ao futebol, sem os devidos espaços para a multiplicação na área, obriga aqueles moradores que o praticam a se deslocarem para outras regiões da cidade. Como prática esportiva incorporada à cultura popular brasileira, o futebol desempenha uma função de socialização da população em seu espaço de moradia, fato que ocorre na Vila Sagrada Família, pois a referência de maior significado de esporte e lazer dos moradores, tanto de homens e mulheres, é o futebol.

Em suma, as atividades de esporte e lazer mencionadas são aquelas existentes na Vila Sagrada Família. Não há outras atividades e equipamentos como parque, bosque, cinema, teatro, entre outras.

d) - segurança

As drogas, enquanto problema social, apresentam 64,50% dos problemas existentes nas famílias moradoras da Vila Sagrada Família, sendo parte deles relacionados ao alcoolismo e outra parte relativos aos problemas de violência, em dados levantados pela Unidade de Saúde Local, em 1993.

3.2.4 – Qualidade do Ar e Fatores Mitigadores

a) – condições do ar

As condições do ar, na Vila Sagrada Família, apresentam-se razoáveis, em relação à poluição por substâncias ou mistura de substâncias no estado líquido, sólido e gasoso que, direta ou indiretamente, são dispersas na atmosfera, alterando a composição ou propriedades do ar atmosférico. As descargas de poluentes ou outras substâncias tornam o ar impróprio ou nocivo à saúde, inconveniente ao bem-estar público ou danosos aos materiais e à vida animal e vegetal.

Das seis empresas existentes próximas à Vila Sagrada Família, cinco delas são transportadoras e uma loja de vendas e manutenção. Essas atividades não produzem descargas atmosféricas ou dejetos com conteúdo químico no esgoto, não causando degradação ambiental. Por outro lado, os moradores estão expostos à poluição atmosférica causada por fontes poluidoras da região da Cidade Industrial de Curitiba, exemplo da Refinaria da Petrobrás e indústria de papel.

Tais indústrias, localizadas em região próxima à Vila Sagrada Família, sabidamente, são fontes poluidoras de alto grau, vindo a comprometer a qualidade do ar atmosférico dessa Vila, envolvendo-a numa camada atmosférica poluída, tendo em vista a circulação das correntes dos ventos que dispersam e movimentam a massa de poluentes diluídos nesse meio atmosférico.

b) - arborização

Arborização na Vila Sagrada Família praticamente não existe. Por ser uma área de forte adensamento humano não existem áreas verdes no interior da Vila. A arborização existente se reduz a árvores plantadas individualmente em cada moradia. As poucas árvores, que havia na área, foram cortadas por medidas de segurança, pois localizavam-se muito próximas das moradias, ou melhor, as habitações foram construídas muito próximas dessas árvores.

Assim, a Vila Sagrada Família, em termos de áreas verdes, caracteriza-se como uma região árida, desprovida de proteção arbórea, sofrendo conseqüências em relação aos ventos, ao calor, à poluição e à ausência de fauna.

3.3 – Organização e mobilização na Vila Sagrada Família – quatro momentos

As Associações de Moradores e Amigos de Bairros existentes na Vila Sagrada Família representam a organização social dos moradores da Vila, assim como as práticas sociais desenvolvidas pelos moradores expressam sua mobilização em torno da defesa das necessidades e interesses coletivos, através da participação pela conquista da cidadania nesse espaço de moradia.

As nove microáreas que compõem a Vila Sagrada Família estão organizadas em torno da Associação de Moradores e Amigos de Bairro específica de cada microárea, existindo, portanto, nove organizações sociais desse tipo na Vila. Essas entidades detêm a hegemonia da representação social e política dos moradores. Embora sejam registradas outras formas de atuação social, como a da Igreja Católica, com forte penetração na vida cotidiana e comunitária dos moradores, não ocorre sobreposição no espaço de representação social e política dessas Associações de Moradores.

As Associações de Moradores e Amigos de Bairros da Vila Sagrada Família surgiram no contexto dos movimentos sociais do final da década de 70, caracterizando-se como entidades formalmente organizadas e estruturadas, obedecendo a normas estatutárias e hierarquia de cargos, constituindo suas instâncias de direção. O Estatuto dessas entidades garante o exercício da prática democrática de participação nas Associações de Moradores, através da formação de comissões de trabalho, reuniões abertas à participação dos interessados, mesmo não associados, além das assembléias gerais, como instância máxima de deliberação.

Os estatutos adotados por essas entidades basearam-se no Estatuto padronizado pelo Movimento de Associações de Moradores e Amigos de Bairro de Curitiba de 1978. Esse Estatuto expressa a organização política existente nesse período histórico, auge desse movimento social, refletindo as necessidades organizativas colocadas à época, conciliando uma estrutura de organização formal, com práticas de democracia direta, ou seja, esse Estatuto buscou garantir o caráter democrático das Associações de Moradores, atribuindo uma dimensão política de luta e participação a essas entidades. Vale salientar que as Associações de Moradores da Vila Sagrada Família participavam ativamente desse importante movimento social de entidades de bairros da periferia de Curitiba.

A mobilização dos moradores da Vila Sagrada Família ocorreu através das práticas sociais no processo de lutas e participação, organizadas pelas Associações de Moradores de cada microárea da Vila.

Essa mobilização apresentou dois níveis de luta:

1) as lutas específicas, constituídas principalmente na luta pela moradia: luta pelo acesso e garantia da moradia, a luta pela regularização dos terrenos, a luta pelas melhorias quanto a instalação de infra-estrutura e equipamentos sociais;

2) as lutas gerais caracterizam-se pela participação das lideranças e moradores em movimentos sociais: a luta pela Anistia no país, a luta contra o desemprego, as lutas e manifestações sindicais, as manifestações político-partidárias, comitês de apoio a greves de várias categorias (professores, metalúrgicos, construção civil, etc.), as lutas contra as políticas econômicas do governo federal e outros eventos políticos.

A articulação dos campos de lutas específicas e gerais atribuiu uma significativa qualidade às práticas sociais das lideranças da Vila Sagrada Família, possibilitando um aprendizado no contexto das relações sociais determinadas nesse processo participativo de construção coletiva do espaço de moradia e de compreensão da cidadania.

As lutas específicas, tendo no centro a moradia como identidade de interesse de necessidades coletivas, foi marcada por mobilizações em torno das realizações de

melhorias feitas pelos próprios moradores, através de ações diretas de cada morador ou de ações coletivas de mutirões, resultando na urbanização da área. As condições ambientais da área foram transformadas com o processo de ocupação dos moradores, o “banhado” adquiriu condições de habitabilidade.

Esse processo constituiu-se, num primeiro momento, pela ocupação da área e construção das casas pelos moradores, fazendo aterros necessários nos terrenos e ruas, abertura de valetas e ruas, medidas de cuidados com o lixo acumulado e possíveis doenças, entre outras ações. Ao mesmo tempo, aperfeiçoava-se a organização interna dos moradores e a defesa do direito à moradia, na área.

Num segundo momento, a luta pela instalação de água, luz e manilhamento das valetas, adquirindo prioridade, envolveu a participação de todos os moradores, em ações de reivindicação e pressão para serem atendidos pelo poder público. Obtida essa conquista, foram realizadas ações para a instalação de rede de água e luz, através das ações de mutirão dos moradores, fato que exigia grau elevado de organização e de solidariedade entre os moradores. Ressalte-se que, nesse momento, a reivindicação pela coleta de lixo assume importância destacada. Esse momento significou para os moradores uma conquista importante na garantia do direito à moradia.

O terceiro momento foi marcado pela instalação do posto de saúde e da creche pelo poder público municipal. Esses equipamentos sociais, construídos como resposta à reivindicação dos moradores da Vila Sagrada Família, significaram mais um passo no processo de consolidação da moradia, na área. Essa Unidade Local de Saúde atende prioritariamente os moradores dessa Vila. Ressalte-se que esse equipamento público desempenha um importante papel de articulação e integração dos moradores da Vila Sagrada Família, até porque as lideranças participam ativamente das ações de saúde desenvolvidas e pelo reconhecimento da conquista obtida através da luta, sendo motivo de orgulho e reafirmação do valor dessa luta a participação dos moradores nesse processo de conquista.

Como um quarto momento, podemos mencionar as demais reivindicações de melhoria na qualidade de vida dos moradores como a luta pelo saneamento básico e coleta regular de lixo ou outros programas de coleta de lixo como o “Lixo que não é Lixo”, arborização da área, instalação de equipamentos de lazer, Programas de Abastecimento Popular, atendimento a crianças.

Esses momentos expressam apenas efeito didático de exposição da trajetória da prática social das lideranças e dos moradores da Vila Sagrada Família, uma vez que a dinâmica da realidade social não apresenta segmentação, mas uma totalidade em movimento permanente. Assim, a luta pela garantia do direito de moradia e pela regularização dos terrenos na Vila, colocou-se sempre como a luta prioritária, assim como as lutas gerais ocorreram nesse mesmo processo dinâmico da realidade e do movimento social.

A participação das lideranças e dos moradores da Vila Sagrada Família ocorreu no bojo da organização e mobilização realizada pelas Associações de Moradores e Amigos da Vila Sagrada Família, integrada ao Movimento de Associações de Moradores e Amigos de Bairro de Curitiba, articulando-se com o movimento social e político curitibano e paranaense.

A cidadania conquistada pelas lideranças e moradores da Vila Sagrada Família resultou desse processo de intensa participação, mobilização e organização social, significando uma ampliação na compreensão da dimensão dos direitos desses moradores. O aspecto político de conquista da cidadania está na legitimidade e representatividade adquiridas pelo movimento social, em que as Associações de Moradores e suas lideranças tornaram-se os legítimos representantes dos interesses da Vila Sagrada Família.

Os aspectos materiais de conquista da cidadania configuraram-se pelas melhorias construídas com as ações e práticas sociais dos moradores ao transformarem a área de “banhado” em área saneada e as reivindicações atendidas pelo poder público, que ampliaram a qualidade de moradia e de vida nesse espaço urbano da Vila Sagrada Família, a exemplo da conquista do posto de saúde e da creche. Tais aspectos constituem

um processo de construção da cidadania dos moradores dessa área, evidenciando-se pela construção das condições de sustentabilidade nesse espaço de moradia.

O reconhecimento da existência de necessidades na Vila Sagrada Família, pelo poder público, foi resultado do processo de organização, de luta e participação de seus moradores, destacando o papel desempenhado pelas lideranças, que incansavelmente buscaram integrar esse espaço urbano no contexto das relações sociais, políticas e institucionais. Os programas e ações realizados pelo poder público resultaram das ações de reivindicação e de pressão das Associações de Moradores existentes na Vila Sagrada Família.

Em suma, ao tratarmos do caso da Vila Sagrada Família, estamos estabelecendo a concretude da problemática relativa à existência de assentamentos humanos em áreas degradadas, no contexto das cidades da atualidade, onde estaremos analisando esse caso a partir da ótica dos seus moradores.

Os problemas e riscos ambientais existentes na Vila Sagrada Família decorrem do impacto gerado pela consolidação do assentamento humano ocorrido e da falta de políticas públicas. A degradação da área em termos ambientais, está inserida no contexto da problemática ambiental que perpassa os grandes centros urbanos do planeta, na atualidade.

CAPÍTULO 4

Alcances da prática educativa face à sustentabilidade

4.1 – As lideranças da Vila Sagrada Família – perfil e trajetória

O estudo objetiva analisar o conteúdo educativo na dimensão da sustentabilidade das práticas sociais das lideranças da Vila Sagrada Família, identificando o processo de aprendizado autoconstruído por essas lideranças. As práticas educativas de sustentabilidade constituem-se, nesse processo, como resultado do aprendizado adquirido pelas lideranças, cujo conteúdo sócio-ambiental foi gerado no processo de luta, organização, participação e conquista da cidadania. Os sujeitos, diante dos problemas e riscos ambientais no cotidiano de suas práticas, se sensibilizam e descobrem a dimensão ambiental como elemento relevante na construção do conhecimento da totalidade das relações urbanas. A priori, não existe um agente promotor exclusivo desse processo de ação educativa de forma explícita e sistemática. Esse aprendizado é autoconstruído no cotidiano das relações sociais, de organização e participação do sujeito nas lutas sociais.

A abordagem de educação não se detém na ação educativa estruturada, constituída de programas, objetivos, metodologias, conteúdos e avaliações. Trataremos da prática educativa na dimensão sócio-ambiental, como resultado das práticas em que os homens são sujeitos transformadores da sua realidade social, construindo melhorias no contexto de sua moradia e nos níveis de qualidade de vida, ambiental e cidadania. A relação educação/meio ambiente, com enfoque nas práticas educativas, será considerada como uma “forma” de educação ambiental, na dimensão da sustentabilidade.

4.1.1 – Considerações metodológicas

As referências metodológicas baseadas na pesquisa qualitativa, adotaram o depoimento das lideranças da Vila Sagrada Família, como técnica e como instrumento de conhecimento do fenômeno estudado.

A escolha dos entrevistados moradores/lideranças, considerados como sujeitos principais da prática educativa e do processo de investigação, apresentou, como critério principal, o fato de serem moradores da Vila Sagrada Família e desempenharem o cargo de direção política na sua área de atuação e referência de liderança no conjunto da Vila; assim, os entrevistados exercem a função de Presidente da entidade representativa de sua área específica. Tais moradores/lideranças são possuidoras de consciência política, cidadania, solidariedade, vinculadas a partidos políticos e associações ; consideram também a democracia e participação como valores relevantes no cotidiano de suas relações.

Os dados foram coletados pela pesquisadora, que realizou onze entrevistas, sendo nove com moradores/lideranças e duas com autoridades públicas locais da Vila Sagrada Família.

As entrevistas, em sua maioria, foram feitas no período entre dezembro/96 a fevereiro/97. Todas as entrevistas tiveram a concordância dos entrevistados quanto aos objetivos de sua utilização. As entrevistas coletadas com os moradores/lideranças seguiram um roteiro contendo os seguintes dados: nome; endereço; profissão; estado civil; idade; número de filhos; grau de instrução; nome da entidade que representa; local de origem e atividade desenvolvida; local de moradia anterior; por que veio morar na Vila Sagrada Família; tempo de moradia na Vila; gosta de morar na Vila; do que gosta e do que não gosta na Vila; opinião sobre o meio ambiente da Vila; opinião sobre os problemas ambientais na Vila; o poder público realiza programas ambientais na Vila; que programas; opinião sobre os programas ambientais, desenvolvidos pelo poder público; que programas ambientais realizados pelo poder público conhece e são desenvolvidos na Vila; participação nas atividades e programas realizados pelo poder público; de que atividades ligadas ao meio ambiente participa; quais são importantes e por quê; o que mudou na vida por ter participado das atividades ambientais realizadas pelo poder público; o que

mudou na Vila com a realização das atividades e programas ambientais realizados pelo poder público.

As entrevistas, realizadas com as duas autoridades públicas locais, tiveram um cunho exploratório, sendo que a pesquisadora apresentou o tema da pesquisa, deixando o entrevistado discorrer livremente sobre a temática, interferindo apenas no momento de troca de assunto ou retorno à temática.

O sujeito¹ da pesquisa constitui-se nas lideranças da Vila Sagrada Família, caracterizado no movimento da realidade objetiva na qual está inserido. A apresentação dos dados contidos nos relatos desse sujeito, estarão sistematizadas em “quadro síntese” contendo informações para efeito didático de exposição da análise. Os quadros visam contribuir, no esclarecimento do processo de compreensão do perfil e trajetória do sujeito da pesquisa. Os relatos do sujeito determinam o enfoque qualitativo, objetivando explicitar os nexos de totalidade da realidade e as diversas relações que compõem esse fenômeno.

De posse do conjunto de dados, desenvolveu-se este estudo, captando, no movimento do real, os nexos internos de compreensão dos conceitos para se construir a análise da configuração das práticas educativas de sustentabilidade das lideranças da Vila Sagrada Família.

A análise das práticas educativas de sustentabilidade objetiva expressar a unidade inerente ao processo de totalidade que constitui a prática social do sujeito no contexto do seu espaço da moradia. Nele desenvolveram-se a organização social, as lutas, as formas de participação, visando a garantia da qualidade de vida e cidadania na Vila Sagrada Família.

¹ A noção de sujeito será considerada muito mais como objeto de análise do que como instrumento conceitual, tendo como enfoque o sujeito coletivo “no sentido de uma coletividade onde se elabora uma identidade e se organizam práticas através das quais seus membros pretendem defender seus interesses e expressar suas vontades, constituindo-se nessas lutas” (Eder Sader. 1988. *Quando os novos personagens entraram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 55).

4.1.2 – Perfil das lideranças

Quadro 4.1 – Perfil das lideranças

Líder	Idade	Sexo	Est. Civil	Filhos	Grau instru.	Ativid econôm.	Repres social/	Área de atuação	Filiação partid .	Articula dores
A	45	masc.	Casado	7	Prim.	Serviços gerais	Pres. Assoc. Moradores	Jd. Venízia	PMDB	Partido/i greja/ mov. Morad.
B	42	fem.	Casada	7	Prim.	Vendedor Autônomo	Pres.Clube de mães	Jd. Venfízia	PMDB	Partido/ igreja/mo v. Morad.
C	31	fem.	Casada	2	Prim.	do lar	Pres. Assoc. Moradores	N.S.Apar ecida	-	Poder público
D	32	masc.	Casado	2	Sup/prim.	Agente Segurança – Serv. Públic Muncipi	Pres. Assoc. Moradores	Resistênc ia	PDT	partido/ parlamen tar/ poder público
E	43	fem.	Casada	3	Prim.	Vendedor Autônomo	Ex-Pres. Assoc. Moradores	Santana	PT	Mov. Morad/ partid./ parlamen tar
F	39	fem.	Solteira	Não tem	1ºgrau	Empregada Doméstica	Pres. Assoc. Moradores	Vila Jacira	-	Igreja / poder público
G	33	fem.	Casada	1	2ºgrau/in	Do lar	Pres. Assoc. Moradores	Vila Modelo	-	Mov. Morad/ poder público
H	34	fem.	Casada	3	Prim/inc.	do lar	Pres. Assoc. Moradores	Barigüi Estação	-	poder público/i greja
I	26	masc.	Casado	2	prim.	Conferente de portaria	Pres. Assoc. Moradores	Sete Setembro	PT	Mov. Morad/pa rtid/ parlamen tar

a) - faixa etária

Conforme demonstra o quadro acima, existe homogeneidade quanto à faixa etária, ou seja, a maioria das lideranças situa-se na faixa de 30 a 45 anos. Fator que indica maior disposição para situações de mudança.

b) - sexo

O quadro comprova que, entre as lideranças, a maioria é de mulheres, em número de seis para nove, o que nos leva a afirmar que esse fato possui significado importante no processo de configuração da prática educativa de sustentabilidade, ou seja, no nível do coletivo, a preocupação com a preservação da vida é assumida pelas mulheres. Tal circunstância confere às mulheres maior sensibilidade para as questões relacionadas ao espaço da moradia como problemas e riscos ambientais, evidenciando especialmente na preocupação com o lixo, enchentes e cuidados com a saúde da família e da coletividade. Outra afirmação é que a mulher, nas últimas décadas, tem se comprometido cada vez com as práticas educativas de sustentabilidade como mais uma tarefa entre as muitas que assume como suas. Outro indicador é o grau de consciência social da mulher como sujeito de mudança do espaço da moradia, influenciando a sustentabilidade, através da participação nas lutas e movimentos organizados por melhores condições de vida e conquista da cidadania.

c) - estado civil

Quanto ao estado civil das lideranças da Vila Sagrada Família, o quadro demonstra que a maioria é casada. O fato de que a maioria dessas lideranças têm famílias constituídas, é um indicador de motivação de empenho na busca de qualidade de vida no espaço da moradia, determinado pela preocupação em possibilitar um espaço adequado de sustentabilidade. O empenho das lideranças da Vila Sagrada Família tem como fator mobilizador a busca para garantir condições e qualidade de vida para si e para sua família, atitudes que se evidenciam tanto no caso do homem como chefe da família, quanto no caso da mulher que divide estas responsabilidades com o homem, ao assumir, também em alguns casos, a tarefa de completar a renda familiar. O fato de a família ser maior ou menor atribui correspondentes níveis de responsabilidades para o chefe da família ou para o casal, que tem função social de provedores dessa família.

d) - filhos

Quanto ao número de filhos, a maioria das lideranças da Vila Sagrada Família, possui dois filhos, fato que poderá indicar uma preocupação em não constituir uma família numerosa.

e) - grau de instrução

Quanto ao grau de instrução das lideranças da Vila Sagrada Família prevalece, comprovado pelo quadro acima, em sua maioria, o primeiro grau incompleto o que indica um possível desinteresse pela elevação do nível de escolaridade.

f) - atividade econômica

No que se refere à atividade econômica, a maioria possui, como ocupação, atividades diversificadas em serviços gerais e autônomos. Apenas duas lideranças têm vínculo empregatício, com registro em carteira profissional. O fato indica uma maior disponibilidade dessas lideranças para envolverem-se nas práticas sociais. Outro indicador, aponta para o fato de que a maioria das mulheres possui atividades de trabalho doméstico dedicadas à família, constituindo-se num possível fator explicativo de que essas mulheres, estejam também com maior disponibilidade para desenvolverem as práticas sociais sustentabilidade, apresentando-se como uma provável confirmação da categoria sexo, em que a maioria das mulheres assume responsabilidades nas mudanças e participação nas práticas de sustentação da vida.

g) - representatividade

A maioria das lideranças exerce função de significativa representatividade nas organizações da Vila Sagrada Família, ocupando sempre cargos da Presidente da Associação de Moradores de Bairro. Das oito lideranças, a maioria desempenha essa função política e apenas uma tem sua representatividade como Presidente do Clube de Mães. Estes fatores demonstram, também, o nível de consciência política e solidariedade.

h) - participação política

Em termos de opção partidária, a maioria das lideranças situa-se no campo político partidário de centro esquerda e esquerda. Os partidos políticos com penetração do movimento político da Vila Sagrada Família são PMDB, PT e PDT. Esses partidos políticos estão representados entre essas lideranças, que estão filiadas e

são militantes. Ressalte-se a existência de representantes da Igreja Católica nas relações de poder.

A militância partidária das lideranças apresenta-se como outro indicador que comprova um significativo grau de aprendizado político da prática social, constituindo-se como elemento importante na configuração das práticas educativas de sustentabilidade.

O contexto do cotidiano das relações sociais vivenciadas na Vila Sagrada Família se constitui como um forte pólo de representação político-partidária que gera um espaço de dinâmica nas práticas sociais dessas lideranças tendo em vista as disputas que se estabelecem neste contexto político do movimento social da Vila e de Curitiba.

Outro indicador explicitado refere-se à questão do poder. A luta política exercida pelas lideranças, com filiação partidária, no cotidiano do espaço da moradia possui relação com os processos de conquista pelas reivindicações de melhoria da qualidade de vida, significando que essas lideranças possuem um aprendizado político quanto às relações sociais políticas de poder.

i) - influências externas na articulação da prática comunitária

Quanto à influência dos partidos políticos e parlamentares, os principais articuladores da prática comunitária das lideranças da Vila Sagrada Família foram, inicialmente, o poder público municipal, o movimento social de luta pelo acesso à moradia, os partidos políticos e a Igreja Católica local.

O poder público municipal foi um importante articulador do processo de formação da Vila Sagrada Família, tanto num primeiro momento, quando impediram a ocupação da área da Vila Sagrada Família para fins habitacionais, como também realizando ações opostas de utilização dessa área para solucionar o problema de moradia para famílias de baixa renda.

Ao coibir as ocupações de áreas urbanas, a Prefeitura provocava a reação de enfrentamento dos moradores, motivando sua organização para defesa de seus

interesses. As políticas públicas na área da saúde, realizadas na Vila Sagrada Família, tiveram um importante papel articulador, desempenhado pela Unidade de Saúde da Vila, através dos programas e ações realizadas com a participação dos moradores. Destaca-se, também, os programas não convencionais, relacionados à coleta do lixo que contam com a participação dos moradores. Podemos considerar que o poder público, enquanto Estado na relação com a sociedade, tem por natureza a função de articulação da sociedade, com a responsabilidade de realizar o conjunto de políticas públicas.

O movimento social de luta pela moradia, como elemento articulador das lideranças da Vila Sagrada Família, foi determinante no processo de formação dessa Vila. Esse movimento constituiu-se como pólo aglutinador e gestor das necessidades de moradia e das condições de infra-estrutura. Esse processo formou e forjou uma referência de direito à cidadania de extrema importância para os moradores e lideranças da Vila. Existe o reconhecimento, por parte dessas lideranças, do papel desempenhado pelo movimento na conquista e garantia da moradia e da qualidade desse espaço, enquanto se efetiva realização de solução habitacional pelos próprios moradores.

Quanto à influência dos partidos políticos e parlamentares como articuladores da prática social das lideranças da Vila Sagrada Família, podemos constatar que essas lideranças, no seu conjunto, refletem as disputas dos projetos político-partidários existentes em Curitiba. Tais lideranças vinculam-se efetivamente a esses projetos, desenvolvendo uma militância ativa no interior dos partidos políticos, participando dos processos eleitorais para os cargos majoritários e proporcionais, sendo que, em alguns casos, as lideranças são profissionalizadas, desempenhando a função de assessor parlamentar de vereador da cidade. Isso possibilita a esses parlamentares adquirirem uma expressiva área de influência na Vila Sagrada Família, através da mediação realizada pelo parlamentar dos interesses das lideranças, em relação ao poder público, constituindo-se a representatividade do parlamentar na área.

A presença da Igreja Católica influi na articulação das lideranças da Vila Sagrada Família, destacando-se pela existência da Igreja da Sagrada Família, cujo nome da Vila, recentemente modificado de Terminal de Cargas para Sagrada Família,

em homenagem a ordem religiosa que mantém essa Igreja na Vila. Essa nova denominação foi realizada pelo Prefeito Rafael Greca, em 1996, quando em visita oficial à Vila para convalidar o processo de regularização fundiária da área que estava sendo encaminhado pela Cohab-Ctba.

A atuação da Igreja, embora tenha influência como um dos articuladores da vida das lideranças e dos moradores da Vila Sagrada Família, não desenvolve uma intervenção política na organização dos moradores, tendo uma atitude de apoio no âmbito da ação da Igreja, preocupada com a vida espiritual de seus fiéis, fortalecendo o espírito comunitário e de solidariedade entre os moradores. As atividades realizadas pela igreja, como o trabalho com os jovens, com as mães, ajuda às famílias carentes, são práticas que contribuem para a constituição de referências humanitárias significativas no espaço da vida social da Vila Sagrada Família.

4.1.3 - Trajetória de vida anterior à Curitiba

Quadro 4.2 - trajetória de vida anterior à Curitiba

Líder	Local de origem	Res. anterior à Ctba	Ativ. Econ. Anterior à Ctba	Ano que saiu local origem	motivos de mudar para Ctba	porque escolheu Ctba
A	Não-Me-Toque RS	Não-Me-Toque RS	Motorista/comércio/const.civil	1979	emprego trabalhar em Padaria	tio da mulher convidou
B	Não-Me-Toque RS	Não-Me-Toque RS	Autônoma	1979	Emprego trabalho em Padaria	tio convidou para trabalhar
C	Guarapuava-PR	Guarapuava - PR	Domestica/fam. Trabalhava na roça	1987	emprego/ buscar melhorar	irmã já morava em Ctba, morou com ela
D	Ivaiporã - PR	Ivaiporã - PR	Trabalho na lavoura	1975	emprego / falta de serviço onde morava	tio ajudou a vir para Ctba
E	Cambará - PR	Cambará - PR	Trabalho na lavoura	1974	emprego / busca de melhorar	acompanhou o marido
F	Ponta Grossa - PR	Ponta Grossa - PR	Trabalha em farmácia	1984	convento - foi ser religiosa	Ordem religiosa tinha Convento em Ctba
G	Curitiba - PR	Curitiba - PR	Comerciária/militante de partido/operária/comerciante/do lar	Sempre morou em Ctba	morou em Ctba, mais trabalhou em outras cidade do interior do PR.	Sempre voltou p/ Ctba por causa da tia
H	Campo Mourão PR	Campina da Lagoa - PR	Família criava e comercializava suínos	1979	casou - marido já morava em Ctba	Casamento
I	Santana do Itararé - PR	Santana do Itararé - PR	Trabalhava na lavoura	1988	emprego - tentar vida melhor	Irmão já morava e trabalhava em Ctba

A título de destaque, o fenômeno ocorrido com as lideranças da Vila Sagrada Família confirma os estudos, nos parâmetros de análise já realizados pelo Ipardes(1983), sobre o processo de industrialização e urbanização no Paraná, transcorrido no período histórico abordado neste trabalho.

a) - origem

Consideramos como origem das lideranças da Vila Sagrada Família dados sobre o local de nascimento e características da família e suas atividades.

A origem dessas lideranças, em sua maioria, tem como local o interior do Paraná, em especial, o Norte do Estado, evidenciando que Curitiba, como capital do Estado, não se estabelece como prioritária na origem dessas lideranças, apresentando apenas uma liderança que apresentou Curitiba como seu local de origem e outras duas lideranças são originárias de outro Estado da Federação, no caso Rio Grande do Sul. Assim, as demais lideranças são originárias de cidades do interior do Paraná, como Guarapuava, Ivaiporã, Cambará, Ponta Grossa, Campo Mourão e Santana do Itararé.

Aquelas lideranças que possuíam atividades econômicas ligadas à agricultura, como lavoura de feijão, café, milho, arroz e algodão ... permaneceram em sua localidade de origem até o momento de se deslocarem para Curitiba, não havendo mobilização para outras regiões do interior do Estado, indicando que esse tipo de atividade apresentou uma dimensão temporária de fixação dessas lideranças em seu local de origem. Aquela liderança que tinha a atividade econômica familiar ligada ao comércio, no caso, criação e comercialização de suínos, permaneceu em sua localidade de origem até se deslocar para Curitiba.

A atividade econômica predominante exercida pelas lideranças em seus locais de origem está ligada à produção familiar do pequeno agricultor rural do interior do Estado, constituída pelas culturas do café, arroz, milho, algodão, feijão. Nesse tipo de sistema produtivo, os membros da família constituem a base das atividades realizadas, tendo assim garantida a mão-de-obra, e a terra como referência determinante; participam de todas as etapas da produção, desde o preparo da terra para o plantio, as formas de plantio e de colheita das diversas culturas e a comercialização dos produtos produzidos, possibilitando a autogestão desse processo produtivo pela coletividade familiar.

O aspecto que podemos evidenciar nessa atividade econômica, vivida pelas lideranças, está no fato de que tais atividades possibilitaram uma experiência estabelecida pelo contato direto dessas lideranças com a natureza, através da

necessidade das formas de manuseio da terra e das técnicas de plantio. A vivência de tal experiência atribui um valor diferenciado à relação de tais lideranças com natureza e às questões ambientais se comparadas àquelas lideranças que desenvolveram suas atividades no contexto das relações produtivas e de consumo da cidade.

Desta forma, a maioria das lideranças teve suas atividades econômicas em seus locais de origem, vinculadas ao sistema de produção rural no interior do Paraná, onde o trabalho realizado no cultivo dos diversos tipos de lavouras demarcou um importante período na trajetória de suas vidas. Ao se referirem à natureza e às questões ambientais atuais, resgatam, com nostalgia, o modo de vida que tinham nesse contexto de suas trajetórias. Embora essa atividade fosse marcada pelo trabalho, exigindo esforço intensivo e, muitas vezes, penoso de cada membro da família, por outro lado, existia a compensação de ser uma vida mais tranqüila, alegre e divertida, de encontros, festas e atividades coletivas, em que a natureza era o palco lúdico privilegiado desse contexto.

Aquelas lideranças que se referiam às suas atividades econômicas desenvolvidas em seus locais de origem, no âmbito do consumo da cidade, atividades ligadas ao comércio, à prestação de serviços e atividades domésticas, não chegam a expressar uma carga emocional significativa ao se referirem aos acontecimentos vinculados à natureza e à problemática ambiental, comparadas àquelas lideranças que tinham suas atividades ligadas ao campo. O fato é possível de ser compreendido, tendo em vista que tais lideranças não tiveram a experiência de um contato direto com elementos da natureza.

As lideranças, em seus relatos, demonstram a origem, trabalho e a atividade econômica desenvolvida por suas famílias:

em Guarapuava, eu trabalhava de doméstica, bem o pai é aposentado, ele vive de aposentadoria, o pai plantava milho, feijão o que dava. (C)

Ivaiporã uma cidade muito difícil a vida lá. O pessoal que trabalha é mais na roça, era lavoura branca, milho, feijão essas coisas. (D)

eu morava no Norte do Paraná, em Cambará, trabalhava na roça, café, algodão, feijão, milho, fazia de tudo na roça. (E)

no sítio, lá no Mandori, município de Santana do Itararé, fiquei lá até os 26 anos, depois vim para Curitiba, plantava lavoura, feijão, milho, arroz. (I)

As lideranças da Vila Sagrada Família, no que se refere a sua origem e características de suas atividades econômicas, expressam um traço comum com o população migrante do interior do Paraná em direção à capital do Estado. Tais lideranças estão inseridas no contexto de problemática da população rural expulsa do interior do Estado, em decorrência da modificação da estrutura agrária, onde basicamente, com o fim do ciclo da cultura do café, sendo substituída pela cultura da soja, a mão-de-obra até então empregada foi dispensada, deslocou-se para os maiores centros urbanos do Estado, em especial, para Curitiba, em busca de trabalho, abandonando suas famílias e seus locais de origem.

b) - período histórico

O momento de maior deslocamento dessas lideranças de seu local de origem para Curitiba transcorreu no período histórico - metade da década de 70 à metade da década de 80, demarcado pelo declínio da atividade agrícola pela expansão da industrialização no Paraná, comprovados pelos relatos das lideranças:

Bem nós viemos de Ivaiporã em 1975. (D)

Eu vim pra cá no ano de 1974. (E)

eu morei com as Irmãs no Cabral, em 1987 eu passei a morar aqui, em 87, setembro de 87, vai fazer 10 anos que estou aqui. (F)

Podemos constatar que o período, em que essas lideranças chegaram a Curitiba, coincidiu com o período em que a cidade recebeu as grandes levadas de população rural originárias do interior do Paraná, na época de 70, característica do fenômeno que registrou grandes taxas de urbanização de Curitiba.

c) - motivação de mudar para Curitiba

Os motivos que levaram as lideranças da Vila Sagrada Família a saírem das atividades que realizavam em seus locais de origem, têm como determinante principal o emprego, a busca pelo trabalho, quando a maioria das lideranças se soma a centenas de outros trabalhadores do país que se deslocam para os grandes centros urbanos, almejando melhorar as condições de vida e de trabalho.

Tais trabalhadores, que são sujeitos diretos desse processo de êxodo da população do campo em direção a cidade, obrigaram-se a mudar de suas localidades no interior do Estado para Curitiba, em busca de trabalho, demonstrado nos relatos das lideranças:

Falta de emprego em Guarapuava, porque era muito difícil, como até o dia de hoje desemprego. Dá pra ver que a maioria que vem de Guarapuava, só aqui no bairro tem bastante, é sempre falta de emprego. (C)

Trabalhava na roça e então a escassez de trabalho era muito grande, quando aparecia serviço. Já naquele tempo começou também o pessoal a plantar pastos, formar pastos. Os grandes fazendeiros, os grandes donos de terra na época começaram a comprar. Compravam uma fazenda depois iam comprando o sítio em volta, faziam ofertas boas. Nós tinha, nós tocava até que dava prô sustento da nossa família, mais daí o proprietário que era dono da área, do sítio que nós plantava - arrendamo a terra, ouve uma boa proposta e acabou vendendo. Daí a gente saiu do sítio e foi morar em Ivaiporão, a gente não conseguiu outro sítio prá trabalhar e tivemos que vir embora. (D)

Devido às condições financeiras que tava meio difícil, a gente resolveu vim pra Curitiba, pra tentar uma vida melhor. Hoje na verdade a agricultura tá fraca. Agora a lavoura de café o pessoal arrancou tudo e plantaram capim, o pessoal foram vendendo e vindo embora pra cidade. Agora é lavoura branca, é o gado, o que produz muito lá é o gado. (I)

Houve o caso das lideranças que mudaram para Curitiba motivadas, também, pela oferta de emprego, vindas de outro Estado - Rio Grande do Sul, para Curitiba, na perspectiva de desenvolver atividades junto ao comércio de um parente e atraídas pela possibilidade de melhorar as condições de vida, já que Curitiba, por ser uma capital de Estado, poderia oferecer oportunidade bem sucedida.

Para outras lideranças os motivos que as levaram a mudarem para Curitiba, mesmo tendo como local de origem cidades do interior do Paraná, está ligado ao campo de circunstâncias pessoais, como foi o caso determinada liderança que se mudou para Curitiba porque pertencia a uma ordem religiosa, optando por realizar trabalho comunitário em Curitiba, onde fosse designada a trabalhar e morar. Outra liderança, mesmo tendo como localidade de origem a cidade de Curitiba, trabalhou e residiu, em várias oportunidade, em cidade do interior do Paraná, mas manteve sempre Curitiba como forte referência de fixação de sua moradia. Após ter casado e constituído família, passou a morar na cidade de forma definitiva, desenvolvendo atualmente atividades domésticas, trabalhando em diferentes atividades como comerciária, operária, comerciante e serviços administrativos.

d) - razões da escolha de morar em Curitiba

As relações de parentesco foram determinantes para a escolha de Curitiba no contexto da migração. Assim, a existência de parentes - irmãos, tios, marido, em Curitiba - foi o fator determinante para que as lideranças da Vila Sagrada Família escolhessem a cidade para fixar suas moradias. As lideranças tiveram, quando chegaram em Curitiba, a solidariedade da estrutura familiar nesta nova situação de vida, em que os desafios urbanos já se colocavam no próprio local, onde seus familiares residiam, em bairros pobres da periferia da cidade. Mesmo assim, essa estrutura desempenhou uma função importante como base de apoio significativo para o início de organização dessa nova fase de vida no contexto da problemática urbana.

Os relatos das lideranças comprovam de forma expressiva como ocorreram esses fatos no processo de escolher Curitiba, como local para trabalhar e morar:

meu tio foi buscar a gente prá trabalhar prá cá. É mais condições de trabalho, do que lá na cidade onde a gente morava. Era uma cidade pequena e lá só tem chance aquele que tem bastante dinheiro e fazenda, porque lá só dá fazenda. (B)

Nós fomos morar numa favela chamada Vila Americana. O meu tio já morava aqui, irmão da minha mãe, morava no Boa Vista. Ele sabia que nós tava realmente passando fome em Ivaiporã, até que o dinheiro da passagem foi ele que deu. Então ele comprou em 75, lembro até hoje, papelão e tinha uns laminados, era uma camada de papelão e uma camada de laminado. Daí só sei que nós fomos morar lá nessa favela e ficava atrás do Banco do Brasil. Eles compraram, meu tio chamou e comprou, mandou dinheiro e a gente veio embora. (D)

Foi eu o segundo que veio embora pra Curitiba. Tinha vindo só um irmão meu. Depois foram saindo de um em um e hoje no mesmo sítio só mora o meu pai e minha mãe e meu sogro, minha sogra. Meu irmão morava no Parque Industrial e a gente veio morar, até no início a gente veio morar junto com ele na mesma casa. Já fazia uns dois anos que ele morava aqui, quando a gente veio em 88. (I)

Os indicadores da trajetória das lideranças da Vila Sagrada Família, enquanto sujeitos, até chegarem a Curitiba, evidenciam o fato de essas lideranças terem tido como localidade de origem cidades do interior do Paraná, enquanto outras são procedentes de outro Estado da Federação, no caso Rio Grande do Sul. Apenas uma dessas lideranças teve Curitiba como seu próprio local de origem. Cabe salientar que tais dados demonstram também que as relações de parentesco influenciaram a vinda para a cidade, confirmando as tendências dos fluxos migratórios ocorridos em Curitiba.

comprovando-se que o processo de exercício das práticas sociais dessas lideranças foi constituído por aprendizado autoconstruído. Podemos reconhecer a existência de elementos sócio-ambientais como conteúdo educativo desse aprendizado, explicitado na prática educativa da dimensão de sustentabilidade.

4.4 – Os Moradores e a Política Ambiental na Vila Sagrada Família

4.4.1 - Programas ambientais implantados pelo poder público na Vila Sagrada Família

Os Programas Ambientais implantados pelo poder público na Vila Sagrada Família e destacados pelas lideranças em seus relatos, são o Programa da Troca do Lixo, como a troca de lixo orgânico por alimento (Caçamba), e o Programa Câmbio Verde - troca do lixo reciclável (vidro, lata, papel e ferro) por alimento. Esses Programas são realizados pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria Municipal do Abastecimento.

Outro Programa realizado na Vila é a coleta normal do lixo, feita através de caminhão equipado para esse fim, passando regularmente na área.

As lideranças relatam, de forma detalhada, o funcionamento desses Programas Ambientais, referindo-se, também, aos projetos de atendimento às crianças e adolescentes, denominados de Projeto Piá e Projeto Piá Ambiental.

O Projeto Piá, como equipamento social, está vinculado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e o Projeto Piá Ambiental, de maiores proporções, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Em seus relatos, as lideranças demonstram como ocorreu a implantação desses Programas:

O Caçamba, o caminhão do lixo, aquele do lixo que não é lixo e o Projeto Ambiental, tem vários outros programas, o projeto é muito bom. Porque tem os dois Projeto, o Piá Ambiental e o Projeto Piá. (A)

Ainda tem esse projeto que é o Câmbio Verde. Nós temo feito lá de vez em quando um mutirão. Câmbio Verde e de vez em quando palestras de

conscientização para não jogar lixo na rua, jogar no rio. É outro trabalho que está desenvolvido pela parte de saúde, pelo Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Saúde. Todas elas estão sendo desenvolvidas aqui, Projeto Piá, tem dois Projeto Piá aqui que atende a nossa população. (C)

Esses Programas do Lixo, e os Projetos Piá, apresentam funcionamento regular e sistemático na Vila Sagrada Família, sendo mencionados pelas lideranças como as principais ações diretas da Política Ambiental do município, como se vê no quadro a seguir:

Quadro 4.12 - Programas Ambientais Implantados na Vila Sagrada Família

Líder	Programas ambientais implantados na Vila Sagrada Família
A	<ul style="list-style-type: none"> . Caçamba - lixo que não é lixo. . Projeto ambiental. Câmbio Verde. . Projeto Piá.
B	<ul style="list-style-type: none"> . Caçamba - lixo que não é lixo, mas só recolhe lixo de cozinha. Coleta seletiva, feita pelo pessoal da Secretaria do Meio Ambiente. . Piá Ambiental, funcionários pagos pela Secretaria do Meio Ambiente.
C	<ul style="list-style-type: none"> . Caçamba - troca do lixo por alimento. . Câmbio Verde, que é a troca do lixo reciclável por alimento, feita pela Secretaria do Meio Ambiente e pela Secretaria do Abastecimento. . O plantio de árvores, feito uma vez. . Os Projetos Piá e Piá Ambiental, que atendem as crianças das Vilas Jacira e Nossa Senhora Aparecida. . As reuniões da Secretaria do Meio Ambiente para explicar os Programas à comunidade.
D	<ul style="list-style-type: none"> . A Prefeitura criou o projeto da troca do lixo por vale-transporte, o povo levava o lixo até a Caçamba. . O vale-transporte foi substituído por alimento. . Coleta normal com o caminhão. . Substituição da Caçamba pelo Câmbio Verde. . A arborização da Vila, sendo plantadas 4500 mudas de árvores frutíferas pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente - Festa da Vida, e posteriormente a Secretaria Municipal do Meio Ambiente plantou mais 1000 árvores. . Projetos Piá e Piá Ambiental.
E	<ul style="list-style-type: none"> . Coleta de lixo normal com o caminhão. . Troca do lixo por alimento. . A Festa da Vida, em 9 de agosto de 1993, com distribuição e plantio de árvores frutíferas, feita pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente.
F	<ul style="list-style-type: none"> . Câmbio Verde, que é do Meio Ambiente juntamente com a Secretaria do Abastecimento. . Caçamba, mas agora passa a coleta normal do caminhão. . O trabalho feito nos Piás Ambientais.
G	<ul style="list-style-type: none"> O Programa da Caçamba - da compra do lixo. O povo faz a coleta e recebe uma sacola de alimentos. . A coleta normal do caminhão. . O Câmbio Verde não é realizado dentro da Vila. . Algumas pessoas levam o lixo reciclável até aonde fica o Câmbio, para troca.
H	<ul style="list-style-type: none"> . A coleta de lixo pelo caminhão, três vezes por semana (terça, quinta e Sábado.) . A Caçamba, na segunda feira. . O Câmbio Verde, feito pelas Secretarias do Meio Ambiente e do Abastecimento, realizado de 15 em 15 dias. . Antes do Câmbio Verde, somente era coletado o lixo orgânico. O lixo reciclável era colocado juntamente com o orgânico na Caçamba. . Houve muitos problemas com o "ticket" de leite e com o vale-transporte, razão pela qual optou-se pela verdura para ser trocada pelo lixo. Os Projetos Piá (há dois pequenos e um grande). . Plantio de árvores.
I	<ul style="list-style-type: none"> . Tem conhecimento somente da coleta de lixo. . Não tem conhecimento de nenhum outro programa do Meio Ambiente na área. . O programa do lixo faz coleta três vezes por semana, com o caminhão. . O programa de plantio de árvores, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado; o da Prefeitura existe, mas acaba não chegando na Vila. . Os terrenos baldios poderiam ser arborizados e transformados em Praças. . A limpeza da área pelo Projeto Tudo Limpo, solicitado na FAS (Fundação de Assistência Social) e Meio Ambiente

Nos relatos de algumas lideranças da Vila Sagrada Família, conforme o quadro acima, fica demonstrado que os Programas da troca de lixo apresentaram-

se como as principais, senão únicas, ações de política ambiental implantadas pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Esses Programas tiveram impacto significativo para a melhoria das condições de vida da população. Além disso, as lideranças consideraram altamente positivo o processo de organização e de luta pelas melhorias conquistadas. O relato da liderança (D) demonstra a importância desse Programa para a higiene do ambiente e para a saúde da população:

A Prefeitura Municipal criou aquele projeto que é compra de lixo, troca de lixo por um vale-transporte em 89, que aconteceu naquela época. Assim que surgiu o programa nós abraçamos com uma facilidade, porque tinha necessidade de fazer uma limpeza. Aconteciam por ocasião vários mutirão de limpeza, foi uma semana, o pessoal discerniu bem e você não conseguia encontrar nem um papel de bala jogado. O lixo acabou. (D)

Foram também mencionadas, pelas lideranças, ações ambientais realizadas de forma pontual e ocasional, como o plantio de árvores nativas, realizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e o plantio de árvores frutíferas e nativas, realizado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, como atividade de educação ambiental. Em parceria com a Unidade de Saúde local, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente realizou mutirão de limpeza na Vila e atividades educativas de limpeza e higiene nas residências, objetivando desenvolver ações de prevenção de doenças e melhoria das condições de saúde da população, como demonstrado pelo relato da liderança (E):

Nós tivemos aqui a Festa da Vida em 9 de agosto de 93, foi distribuído, não me lembro direito, mas foi bastante mudas de árvores frutíferas, foi incentivado o pessoal e cada um adotou uma árvore. Plantaram árvores na rua, árvores no quintal, árvores frutíferas. (E)

4.4.2 – Programas e ações ambientais realizados

a) - Programa de Troca de Lixo - Caçamba

Este Programa, de acordo com as lideranças da Vila Sagrada Família, tem como objetivo trocar o lixo orgânico por alimento. Os moradores coletam o lixo em suas residências e, ao depositarem-no num ponto fixo, onde está localizada uma Caçamba, recebem por esse lixo uma cesta básica de alimentos. O recebimento do lixo e o controle da operação são realizados pelo coordenador da Caçamba, que, em geral, é o próprio Presidente da Associação de Moradores. Cada família recebe uma

carteirinha onde esse controle é feito, para que, depois de quinze dias, possa vir a receber a sacola de alimentos contendo verduras, arroz, feijão, batata, entre outros produtos.

O fato de o controle dos Programas implantados pela Secretaria do Meio Ambiente ser exercido pelas Associações de Moradores teve como consequência positiva a legitimação das Associações de Moradores perante o poder público. Outra consequência foi o processo de cooptação das lideranças pelo poder público. Mesmo assim, os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família revelam o aprendizado ocorrido no que se refere à clareza na utilização dos benefícios fornecidos pelo poder público para as melhorias na área:

Desde 90 eu tenho a coleta de Caçamba, é onde os moradores trazem o lixo e a gente anota com carteirinha e após 15 dias, eles recebem uma sacola de alimentos. Lixo de cozinha que põe na Caçamba. A verdura, ela tá vindo, mais é que houve um furo. Nós é que distribuimos. Ela vem na minha casa e distribuo, o controle aqui é nosso, vem o caminhão da Prefeitura, o Meio Ambiente, uma sacola que tem uns cinco produtos, arroz, batatinha, cenoura, beterraba, cebola, às vezes, eles muda, traz arroz, feijão. Ela vai com o saco que é marcado na carteirinha, cada 5 saco de lixo dá uma sacola. Hoje nós temos a coleta que o caminhão passa. (B)

Não tinha condições de ter a coleta normal de lixo, não tinha onde o caminhão passar, não tinha rua. Caçamba - troca lixo por alimentação, juntava o lixo, vinha na semana, trocava o lixo por alimentação. A Vila foi melhorando e ano passado a gente pediu a coleta normal do lixo, mais para não deixar a comunidade ainda sem nada e ensinar a comunidade a separar o lixo, a gente tirou a Caçamba e substitui pelo Câmbio Verde, prá pessoas separar o lixo. No começo aqui não tinha nada nessa Vila, era um lixo só, não tinha onde o pessoal jogar o lixo, jogava na entrada, dentro de casa. Era uma lixeira só essa Vila aqui, rato, você andava na Vila via bicho. Aí a gente reivindicô com o Meio Ambiente a Caçamba. Teve reunião antes com a comunidade prá explicar como ia ser o Programa. (C)

As lideranças demonstraram bom senso em aceitar os recursos e mantiveram posição crítica em relação a esses mesmos recursos, fazendo avançarem os programas implantados. Demonstraram, também, discernimento sobre as melhorias a serem introduzidas na Vila Sagrada Família.

No início do Programa da Caçamba, a troca do lixo era feita por vale-transporte, no mesmo sistema como atualmente funciona, ao ser feita a troca por alimento, pelo fato de haverem ocorrido problemas no gerenciamento desse sistema - lixo trocado por vale-transporte: como o vale-transporte apresentava

significativo valor econômico, houve desvirtuamento do objetivo do Programa - atender os moradores da área - o sistema passou a atrair pessoas que não residiam na Vila para fazerem a troca do lixo, como afirma uma das lideranças:

Começou a dar problema de gerenciamento, a Prefeitura tava gastando muito e pagando por lixo duas vezes, um lixo por exemplo - 1 vale-transporte. E pagava a coleta do lixo dos dois. Por exemplo, acontecia, saía pessoas daqui, a pé ia lá, catava o lixo, trazia na Caçamba, às vezes, tava lotada de lixo que nem era da comunidade. E os morador da comunidade não tinha aonde jogar o lixo, porque dava esses problemas. Aí o que o Prefeito fez - trocou o vale-transporte por alimento, pois continuava ainda atrativo pra comunidade pelo passe, tinha aquela moeda, vale-transporte, até hoje é uma moeda corrente em Curitiba. E com isso então eliminou aquele choque que tinha dado. Daí o pessoal se limitaram a trazer só da comunidade. (D)

A liderança relata outro problema, decorrente do fato de que os moradores já não mais queriam coletar o lixo para levar até a Caçamba, porque achavam que a Vila já estava organizada e merecendo a coleta normal de caminhão. A coleta normal do lixo passou a ser vista como sinônimo de organização e limpeza. Pelo fato de os moradores da Vila não pagarem IPTU, houve necessidade de se realizarem reuniões para negociação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente para que a coleta normal fosse implantada na área, como afirma a mesma liderança:

O pessoal já não queria mais trazer. Eles falavam que o caminhão tinha que passar na frente, porque nós já tava uma comunidade bastante organizada, já tinha adiantado, progredido bastante e que a população merecia mais respeito, que o caminhão tinha que passar na frente. A gente fez várias reunião, juntô Prefeitura, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e tinha aqueles problemas, a gente não paga imposto! E depois de vários entendimentos, se entendeu que deveria ter a coleta normal. Aí tiramo a compra do lixo, a Caçamba e passou o caminhão normal. Antes disso, quando tava na fase de adaptação, a passeata ecológica pela comunidade avisando o dia que ia passar o lixo, e fizeram um mutirão de limpeza. Tiremo mais de 350 saco de lixo da comunidade. Não deixamo nem um papel de bala. (D)

Desta forma, o Programa da Caçamba, de acordo com o relato das lideranças, foi sendo substituído pela coleta normal do caminhão e pelo Programa Câmbio Verde - troca do lixo reciclável (vidro, papel, ferro e plástico) também por alimento, como demonstra o relato da liderança (F):

Quando a Caçamba entrou, eu fiz o pedido pra retirar a Caçamba. É uma maneira de limpar mais a comunidade. Porque a Caçamba ficava ali exposta, o lixo da semana toda, o cachorro vinha tirava, espalhava pelo chão. Então, quando o caminhão apareceu, já pedi a retirada da Caçamba. Foi substituído

por esse outro Programa, o Câmbio Verde, que o pessoal ficou sempre tendo aquele incentivo de trocar, de reciclar o lixo.

A liderança acima manifesta sua compreensão e aprendizado dos problemas relacionados ao lixo.

Outro aspecto, que destacamos, está no fato de que as lideranças, em sua maioria, optaram pela coleta de lixo normal em substituição à Caçamba, considerada anti-higiênica, demonstrando nível de preocupação com a prevenção da saúde dos moradores, assim configurando aprendizado sobre o caráter amplo do meio ambiente e os riscos à saúde decorrentes do lixo.

b) - Troca do Lixo - Programa Câmbio Verde

O Programa Câmbio Verde, segundo as lideranças da Vila Sagrada Família, tinha o objetivo de realizar a troca do lixo reciclável (vidro, papel, ferro e plástico) por certa quantidade de alimento: dez quilos de lixo correspondiam a uma cesta básica de alimentos, como relata uma das lideranças:

Programa do Cambio Verde, que é o lixo reciclável. Esse faz parte da Prefeitura, às vezes, eu vou lá dar uma olhadinha, para ver como é que está, mais esse eu não tenho, vai direto e leva lá de 15 em 15 dias. É que vem o Câmbio Verde e também se troca por verdura. É pesado na hora e entregue, o pessoal pesa o lixo e já pega a verdura. Aí vai plástico, ferro, alumínio, plástico e jornal é isso que trocam, pode pôr junto, só que não pode ir com lixo de cozinha, o orgânico não vai, é só esse reciclável, eles tem que levar em outros sacos, de supermercado, qualquer saco. (H)

O Programa Câmbio Verde tem seu funcionamento realizado e controlado pelos funcionários da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Secretaria do Abastecimento, diferentemente do Programa da Caçamba, no qual as lideranças gerenciavam o funcionamento da troca do lixo. O relato da liderança (B) explica que:

É o pessoal da Secretaria que vem, o pessoal do Meio Ambiente, eles é que vem, a Associação faz a organização da fila. (B)

A participação dos moradores da Vila Sagrada Família nos Programas de Troca do Lixo - Caçamba e Câmbio Verde - apresenta-se como expressiva, especialmente no Programa da Caçamba, no período em que era a única forma de coleta do lixo na área. Foi sendo substituído pelo sistema de coleta normal do lixo e

pelo Programa Câmbio Verde, sendo que, nas áreas em que ainda foi mantido o Programa da Caçamba, a participação dos moradores, embora reduzida, manteve-se.

A participação dos moradores da Vila nesses Programas, mesmo com o sistema de coleta normal de lixo implantado, caracteriza-se como uma atitude de solidariedade das lideranças com os moradores mais carentes, que dependem da troca do lixo por alimento para sobreviverem. O relato da liderança (E) é representativo e demonstra o aprendizado de solidariedade com os moradores da Vila Sagrada Família:

Aqui do bairro e fora que as pessoas saem com os carrinhos, vão catá. É de cada 15 dias, 50 quilos. O pessoal gosta, principalmente, porque aquelas pessoas mais de idade, que não têm condições de trabalhar fora, que não têm um emprego, às vezes, têm mal uma pensão, têm uns que nem uma pensão não teve, então pra eles, é uma coisa boa. Porque sabem que chegô aquele dia, tem aquela comida, gostam, no começo ficaram meio assim, mas agora, já acostumaram e catam mesmo, tudo que tem por aí, às vezes, vem até pedir para a gente, o que a gente tem pra dar pra eles. (E)

A liderança (G) informa, em seu relato que, em sua área, 23 famílias participam atualmente do Programa da Caçamba:

Eu tenho 23 famílias que participam, porque muitos acham que a Caçamba fica lá tão longe daqui, então não vem, mais tem 23 que participa, tem pessoas inclusive aqui dentro da minha Vila, que sempre tem aqueles mais carentes, eu tenho pessoas que inclusive, às vezes, sobrevivem dessa sacola que eles pegam na semana. (G)

A liderança "H" relata que, em sua área, quando do início do Programa da Caçamba, havia 180 famílias participantes, e que, atualmente, em torno de 50 famílias permanecem, entre aquelas mais carentes, que sobrevivem com o alimento trocado pelo lixo:

Eu já não tirei a Caçamba porque tem aquelas pessoas carentes, que ainda sobrevive, não sobrevive, mais toda quinta-feira ela sabe que ela vem e tem a verdurinha dela e a frutinha dela comer. Então baixou bastante o nível da Caçamba de ser marcado, mas no começo eu tinha 180 famílias que marcavam o lixo, hoje tem umas 50, é uma Caçamba, ela fica em três locais. (H)

Outro aspecto importante que destacamos, em relação a esses Programas, está no fato de que as mulheres e as crianças são os membros da família que mais participam. As crianças são orientadas pelas mães para realizarem a coleta do lixo, não só na área da Vila, como, também, na região próxima à Vila, aumentando, dessa

maneira, a quantidade de lixo a ser trocada e, em decorrência, a quantidade de alimentos recebida.

A participação destacada de mulheres e crianças nos Programas de coleta seletiva do lixo significa, por um lado, uma importante contribuição para a sobrevivência e sustento da família; por outro lado, constitui-se em significativa prática educativa, tendo em vista que o impacto da ação de coleta do lixo resulta em aprendizado definitivo da valorização e tratamento desse tipo de resíduo produzido pela sociedade.

Outro aspecto relevante a ser considerado no relato das lideranças da Vila Sagrada Família diz respeito à disputa política pelo controle da Associação de Moradores, onde os Programas realizados pelo poder público na área são disputados permanentemente. Uma das lideranças relata assim o processo de sua eleição para presidente da Associação de Moradores da sua área, tendo por pano de fundo o gerenciamento do Programa da Troca de Lixo da Caçamba:

Eu recolho o lixo e faço a distribuição das sacolas, que antes não era eu, era minha vice, como houve um problema de fofoca. Daí que foi que abriram uma chapa contra mim, que eu fiz uma eleição. Fiz uma assembléia geral, convoquei todo mundo, eu ganhei de 162 a 33, foi bem boa a votação, ainda que não fiz campanha, não avisei o pessoal. Todo mundo ficou sabendo só no dia da assembléia, que foi um dia. Como eu sou oposição, então tem certos presidentes que até manda, às vezes, os moradores na área dele ou da minha área mesmo, jogar lixo na beira da Caçamba, ou jogar lixo lá dentro da valeta, ou na porta do vizinho pra me prejudicar, prá jogar aquele morador contra mim. (G)

Destacamos que, em sua maioria, as lideranças da Vila Sagrada Família apresentaram avaliação positiva dos Projetos Ambientais. Apenas duas lideranças criticaram os Projetos de troca de lixo por alimento. Segundo elas, o Projeto deveria ser conduzido de outra forma, porque idosos e crianças corriam risco de vida em consequência da manipulação de lixo contaminado.

Para as lideranças da Vila, mesmo reconhecendo os aspectos positivos dos Programas do Lixo, tais Programas apresentam uma contradição, tendo em vista que não são todos os moradores da área que participam das ações realizadas, porquanto são os mais necessitados que realizam a coleta de lixo para os outros moradores da

área. Assim, a coleta de lixo não é vista como responsabilidade de todos, o que demonstra o repasse dessa responsabilidade para os grupos menos favorecidos.

Outro aspecto destacado por algumas lideranças relaciona-se à compreensão de que o lixo urbano é uma mercadoria com valor econômico, em especial o lixo reciclado, havendo interesse do poder público nas ações de reciclagem de lixo, na medida em que se reveste desse valor comercial, gerando possibilidade de lucro.

c) - Projetos Piá e Piá Ambiental

As lideranças da Vila Sagrada Família descreveram o funcionamento desses equipamentos públicos de atendimento à criança: Projetos Piá e Piá Ambiental.

Os Projetos estão sob responsabilidade de instâncias diferentes de poder. O Projeto Piá está subordinado à Prefeitura Municipal de Curitiba, sob responsabilidade da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em parceria com a Fundação de Apoio Social - FAS, tendo por objetivo atender crianças na faixa etária entre 4 e 7 anos. Já o Piá Ambiental, subordinado ao Governo do Estado, sob responsabilidade da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, tem por objetivo atender crianças na faixa etária entre 7 e 12 anos.

As crianças atendidas por ambos os Projetos, segundo as lideranças, devem estar freqüentando regularmente a escola, participando das atividades em horário contrário ao seu período escolar.

Entre os objetivos dos Projetos, estão a sensibilização e a educação das crianças para a questão ambiental. Objetiva-se, também, tirar as crianças da rua, garantindo-lhes o aprendizado profissional, através de orientações e treinamento em artesanato, horta, marcenaria, entre outros ofícios. O relato da liderança (F) é representativo e demonstra o funcionamento desses instrumentos sociais:

Temos as crianças da comunidade que participam; no final do ano passado, tinha 114, esse ano não conversei com a diretoria pra ver. É, se eles estudam à tarde, eles participam do Projeto de manhã, se eles estudam de manhã, eles participam à tarde! Porque tem muito mais crianças. Esse Projeto atende às duas comunidades, só que elas faltam bastante, só o período que a mãe tá fora. Porque elas recebem orientação lá dentro, inclusive um dos objetivos do Projeto é esse, conscientizar as crianças, mais ainda falta muito, quer dizer no planejamento, isso já é uma coisa que já vem da Secretaria, a própria diretora

que mantém os Programas dela lá, não tem problema, se tá acontecendo algum problema lá, as mães correm, reclamam, a gente vai conversar com diretora, sempre procura acompanhar. (F)

A liderança (H) relata, de forma mais detalhada, o funcionamento e gerenciamento de um desses Projetos, tendo em vista que sua entidade estabeleceu convênio com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente para efetivar o pagamento de todos os monitores dos 36 equipamentos do projeto Piá de Curitiba:

É um Programa da Secretaria de Meio Ambiente, tem dois, o pequinininho e o grandão. O grande é Estadual e o pequinininho é Piá Ambiental, é da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Minha Associação tem Convênio com ele e eu assino carteira dos Pias Mirim, de 36 Projetos que a Associação é responsável, Projetos Piá Ambiental dão trabalho aos monitores mirim. A Prefeitura paga para os monitor mirim trabalhá, 65 reais, trabalhando 4 horas, tem que estar estudando. Então é de 14 anos a 17 anos que ficam nos Piás, trabalham na horta, dentro dos Piás, fazem artesanatos essas coisas, mas a maioria fazem trabalho mais na horta, planta, colher verdura essas coisas, essas verduras para eles mesmos e levar para casa. Apreendem isso, tem artesanato, marceneiro. O Piá grande é totalmente diferente é outra diretora, já é mais formada, mas capacitada e mais estudada. Atende de 7 anos aos 17 anos, ela estava com 180 crianças, só tem monitor adulto, quando ele completar 18 ele é monitor adulto já. (H)

Os Projetos provocaram impacto positivo, porém as lideranças destacam a falta de acompanhamento por parte dos órgãos responsáveis. De forma geral, a implantação dos Projetos teve alcance positivo no processo educativo de conteúdo sócio-ambiental para as crianças da Vila Sagrada Família.

d) - Arborização

A arborização da Vila Sagrada Família foi uma das ações realizadas pelo poder público. A liderança (D) relata o Projeto “Festa da Vida”, implementado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, que realizou o plantio de 4.500 mudas de árvores frutíferas e nativas e outra atividade de plantio realizada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente:

Hoje as árvores que você vê por aí, tem duas formas que veio aqui. Uma delas da Festa da Vida de frutíferas. Foi mais de 3.000 pés de árvores, 4.500 árvores prá comunidade inteira, infelizmente alguns casos não conseguiu êxito, mas a grande maioria dessas árvores é do Projeto. E lá tivemos um Projeto também da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, onde foi trazido mais de 500 árvores, mais de 1000 árvores e só que já num outro tipo. O Projeto era bonito e fazia fichinha e tal, mas a grande maioria da população não tem isso muito incorporado. Eles não assimilou a importância de ter uma árvore no terreiro da casa. Ultrapassa hoje 1.200 a 1.500 árvores, é das frutíferas, já andei comendo

algumas frutas aí, pêssego. Teve algumas árvores que por essa característica da área, pela umidade, ela morreu, afogou ela, apodreceu a raiz. (D)

A liderança (F) destaca a necessidade de haver árvores na Vila Sagrada Família, para combater a poluição na região. Todavia, não houve incentivo para arborização da área, em razão da falta do esgoto e do anti-pó, cujas obras seriam certamente dificultadas pela existência de árvores no local. É o que demonstra o depoimento da liderança, que re-vela também a elevada compreensão sócio-ambiental dos moradores da Vila:

Até que aqui já foi plantada várias árvores, mas que não houve mesmo essa dedicação pra que as árvores crescesse. Tanto que, na beira da rua, foi plantado. Meio Ambiente plantou, todo mundo passa, leva a mão na árvore, estão todas mirradas. Então, a gente não incentivou muito, pelo fato de não ter esgoto, vai precisar mexer tudo nas ruas, então cê planta uma árvore hoje, pra depois passar a máquina. Então, depois que tiver o esgoto, ficamos até sonhando com o anti-pó. Eu acho só plantar não adianta, eles sempre falam que é necessário ter, que a sombra é bom e que, principalmente aqui, por a gente morar numa região que é bastante poluída, que tem empresas por perto, é uma coisa necessária.

4.4.3 - Avaliação das lideranças da Vila Sagrada Família sobre os programas ambientais

As lideranças da Vila Sagrada Família, ao avaliarem os Programas Ambientais realizados pelo poder público na área, situam-se num campo demarcado por posturas de crítica às ações desses Programas e por posturas daquelas lideranças que justificam as ações realizadas pelo poder público.

a) - Os Programas de Coleta de Lixo - Caçamba, Câmbio Verde e Coleta Normal

As críticas aos Programas Ambientais do município na Vila ficam evidentes no depoimento da liderança (A):

A coleta do lixo que a Prefeitura paga, que isso aí é obrigação da Prefeitura, eles levam essa lata de lixo e essa coisarada, papel e tudo em cima da comunidade. Cê não vai pensar que eles dão de graça esse alimento. Esse alimento é muito bem pago. O que esse lixo que é caçado, esse lixo que é juntado, eles leva prá lá, mas é reciclagem, eles reciclam ele e passa o que não é bom, o que não presta pra planta e verdura, lixo orgânico e ferro, lata, essas coisa vai pra onde? Claro! É tudo reciclado, não? É capaz que eles falam?

Porque pelo Meio Ambiente eu não sei de nada, ninguém sabe, eles são bobo de orientar! Quem que é bobo? Não tá esclarecido, nem prá população e nem pros presidentes! É os primeiros que deviam saber prá passar pra comunidade. Presidente conhece bem a área desde a criança ao idoso, sempre tem contato. Eles ganha bem, o adubo orgânico é vendido, porque uma parte é adubo orgânico e outra parte é dividido papel, vidro. O Meio Ambiente nunca tocou nesses assuntos! O lixo é um jogo prá tirar dinheiro pra comprar mercadoria prá trazer pro pessoal que coloca o lixo na Caçamba. Só que com dez quilos de lixo eles fecham o saco, somente aqueles dez quilos de lixo pagam aquela sacola, que o lixo eles pedem cinco saco, quer dizer que quatro. Então eles ganhá em cima de quem? Dos favelados, coitado! Iludido com uma sacolinha, isso é ilusão, chega a tá feliz, o povo acha bom, mas na realidade ele não percebe, na realidade ele tá pagando aquilo caríssimo! Por aquilo que ele ganha ali. (A)

As lideranças, alinhadas a uma postura de aprovação das ações do poder público, apresentando elementos indicadores de alcances na realização da Política Ambiental do município, relatam que:

A Prefeitura, o governo não é culpado, tanto que se você não cuida, não limpá, não cuidá, não adianta nada. Sobre o Meio Ambiente aqui sempre a gente precisou de uma coisa ou outra, sempre fomos atendidos, sempre teve reuniões também. O pessoal do Meio Ambiente começou uma reunião prá ensinar o pessoal como separar o lixo. (D)

Ao considerarmos o contexto da avaliação das lideranças da Vila Sagrada Família sobre o funcionamento dos Programas de Coleta de Lixo, implantados pelo poder público, seus depoimentos consubstanciam seu julgamento sobre a matéria:

O programa da Caçamba foi a melhor coisa que nós tivemos, porque é uma coisa aonde o povo começou a juntar muito lixo, muitas daquelas pessoas que não trazem o lixo, mas os outros vão passar nas casas e pegam o lixo pra trazer. Então é interesse maior, porque ele faz uma limpeza e outra ele tá ganhando ou ajudando o marido, aquele aposentado que ganha tão pouco, aquilo ajuda. (B)

Eu sei que a Política de Meio Ambiente de Curitiba ela é uma das melhor. Mas ainda poderia ser melhor. Eu acho Curitiba pelos trabalhos que tem, viajei bastante conheci, muitas cidades do Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Distrito Federal e outros, eu acho de um a dez Curitiba que mais dá prá melhorar, mais tem condições de melhorar mais. (D)

O pessoal não faz reciclagem. Seria ótimo se houvesse um estudo profundo sobre a reciclagem do lixo aqui e se lá mesmo o pessoal reciclasse. Sabe porque olha, o que jogam de lixo aproveitável nessa Caçamba é incrível. (G)

A sugestão de estudo aprofundado da questão do lixo reciclado é um indicativo de aprendizado sócio-ambiental na prática social dessa liderança, configurando sua compreensão na dimensão de sustentabilidade.

A liderança (I) aborda o encaminhamento para implantação dos Programas de Coleta de Lixo em sua área:

Eu acho que o Meio Ambiente, eles tão agindo, quando você cobra eles age, faz a parte deles, eles vem, até o Programa do Lixo a gente conseguiu com pouco tempo que a gente morava aqui, a gente conseguiu o caminhão de coleta de lixo pra que não criasse rato nem barata e broca de lixo que tavam dando por aí. Eles tem ajudado, quando a gente cobra, eles ajudam. Até a Secretaria do Meio Ambiente queria implantar uma Caçamba pra nós, só que aí não tinha quem cuidasse. Fui o primeiro que conseguiu esse caminhão da coleta normal do lixo. E acho que foi pela insistência e pela necessidade, que nós precisava muito e nós não tinha Caçamba, nós tinha uns foco de lixo aí. O povo fazia um foco de lixo ali na esquina, fazia outro lá na outra esquina e ninguém passava pra levar. Outros levam dentro do Canal, outros já jogavam na frente da casa mesmo, no meio da rua e a fiscalização começou a vim, apareceu uns casos de doenças e tudo isso ajudou que a gente conseguisse trazer o caminhão do lixo. (I)

Destacamos que, além de os Programas de Lixo serem considerados como incentivo à melhoria da qualidade do meio ambiente, as lideranças evidenciaram, em seus depoimentos, o aprendizado do alcance da política ambiental do poder público.

b) - Projetos Piá e Piá Ambiental

A liderança (A), embora aprovando o Projeto, apresenta suas críticas com relação ao atendimento das crianças e ao grau de participação dos moradores da Vila:

Eu acho que o Projeto Ambiental é bom, só que eu acho que ele devia de ter, porque muitas pessoas reclamam disso, que não manda seu filho lá porque é maltratado, porque diz que bate, eu não posso afirmar, porque não vi, mas existia muita reclamação, diz que vão lá pra aprender o que não deve, se enche de piolho e sempre tem uma reclamação. Agora se isso é, eu não posso afirmar porque não sou eu que tô lá. Eu acho que seria, se fosse bem administrado, talvez é preciso mais de participação em relação de reuniões e convidar a gente, pra participar dessas reuniões, discutir, talvez programações melhores. Porque ali eles têm comida, eles têm tudo, alimentos, uma coisa que, às vezes, em casa o pai e a mãe têm dificuldade, mas o filho pode tá lá, comendo, bebendo e aprendendo alguma coisa, mas ele deve aprender aquilo que é bom e não aquilo que não presta. (A)

Constata-se alteração no comportamento das crianças quanto à questão ambiental. Para a liderança (I), o Projeto Piá Ambiental favoreceu a aquisição do aprendizado sócio-ambiental das crianças da sua área:

As crianças mudaram bastante. Ajudou muito esse Projeto Piá. As crianças e as mães também! Cê vê a mãe que trabalha, a mãe deixa a criança lá aprendendo alguma coisa e não tá na rua, se ele estuda de tarde, de manhã ele vai pro Projeto e

à tarde vai pro colégio. A alimentação, o Projeto dá alimentação, come no Projeto também! (C)

A liderança (H), na condição de responsável pela contratação dos monitores mirins do Projeto, queixa-se, em seu depoimento, da falta de espaço na administração do Projeto que lhe impõe a Coordenadora do Piá Ambiental:

Eu não tenho idéia porque do Piá Ambiental, eu quase não freqüento, porque a gente não vai comentar, eu não tenho um bom relacionamento, porque a diretora que está ali não deixa a gente chegar, trabalhar junto. Então, agora que o meu contrato, o Convênio entre a Associação e a Secretaria venceu, a gente foi renovar, aí eu fiz as minhas condições, que eu continuo com o Convênio, mas eu quero participar, eu quero ser convidada pelo menos pelo Piá Estação Barigüi, para mim saber o que está acontecendo, porque, se eu souber o que está acontecendo dentro do Piá Estação Barigüi, eu posso saber dos outros, e quando for contratar o monitor mirim, eu quero ir também para lá, porque na verdade quem contrata sou eu e quem paga sou eu, quando vai tirar o dinheiro do banco a Prefeitura deposita na conta da Associação, a responsabilidade é minha. Eu quero participar, quero trabalhar em conjunto. Eu tenho que saber o que que acontece, quantas crianças é matriculada, atendida, o que que elas fazem, como elas comem, qual é a alimentação delas, como elas vão fazer os trabalhos, como é feito a higiene. Ela mora na comunidade, eu estou esperando surgir uma reunião para ser convidada. (H)

Essa liderança prossegue relatando a sua participação em reunião entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e os Presidentes das Associações de Moradores de Curitiba, onde existem os Projetos Piá implantados. A principal reivindicação dos cem Presidentes foi a necessidade de maior participação na administração dos Projetos, uma vez que esses instrumentos públicos funcionam dentro da área de abrangência de cada Associação. Tal reivindicação revela aprendizado na dimensão sócio-ambiental, configurando de forma significativa a prática educativa de sustentabilidade:

Nessa reunião, que a gente teve com a Secretaria, com o Piá, tinha uma representante dos Piás e tinha cerca de 100 Presidentes. Nessa reunião eu levantei essa questão, porque ela disse que a gente tinha que - Associação e Piá - tinham que trabalhar junto, mais daí o que eu falei - não tem condições de trabalhar junto e todos os Presidentes teve as mesmas reclamações, eles não têm vínculos com a diretora, a diretora não deixa os Presidentes trabalhar conjunto, ver o quê que está acontecendo eu não sei, porque mas elas não deixam. Tinha que ser integrada porque é muito importante, o trabalho de mutirão, de limpeza dentro da comunidade, porque melhor você trabalhar com as crianças para educar os adultos, não acontece dentro do Piá Ambiental Estação Barigüi. Pensei que era só eu que tinha esse problema, mas vi que nessa reunião todos os Presidentes têm esse problema - sem Associação hoje não existe Piá, empresta o nome para contratar esses monitor mirim, não existe. (H)

Em seu relato, a liderança evidencia o aprendizado adquirido na dimensão da sustentabilidade, quando de sua prática social com o Projeto Piá Ambiental da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Ao comparar a administração dos Projetos – municipal e estadual – constata que a diretora do Projeto estadual está mais preparada para o cargo, sempre convida as lideranças para opinarem sobre o funcionamento do Projeto e participarem dele. O Projeto Piá municipal poderia ser fechado e, em seu lugar, ser construída uma escola, que atenderia de forma satisfatória às atuais necessidades da Vila Sagrada Família:

Na minha opinião, o Projeto, principalmente Estação Barigüi fecharia e poria um abaixo-assinado para fazer um colégio, para nós seria muito mais útil do que um Piá do jeito que é o nosso, o terreno tem estrutura para fazer um colégio de três andares. Infelizmente não funciona como era a proposta, saiu do rumo e hoje quem manda é a diretora, porque no Estatuto quem manda é a comunidade, a Prefeitura só mantém, está servindo só em torno de uma pessoa, porque tem a comunidade inteira que batalhou, correu atrás para ver isso acontecer. (H)

O relato dessa liderança é representativo da opinião da maioria das lideranças sobre a relação com a administração do equipamento municipal do Projeto Piá Ambiental, sendo que, em nenhum momento, as lideranças foram convidadas para discutir a proposta a ser implantada no Projeto. O aspecto significativo de crítica refere-se ao autoritarismo da direção do Projeto, ao não permitir a participação das lideranças na condução das atividades, tendo em vista que a instalação do Projeto resultou de conquista obtida pelas lideranças, através das práticas sociais, da organização e da luta na Vila Sagrada Família, fato que demonstra o aprendizado de valor e reconhecimento da prática social, em especial da importância que atribuem ao processo educativo de conteúdo sócio-ambiental realizado com as crianças moradoras da área. Comprova-se, desse modo, a configuração de aspectos na dimensão ambiental presentes nas práticas sociais das lideranças, preocupadas com as ações de sustentabilidade.

c) - A participação das lideranças na Política Ambiental

Os relatos das lideranças mostram visão crítica da Política Ambiental implantada pelo poder público municipal. Os Programas Ambientais realizados na Vila Sagrada Família foram marcados pela ausência de participação das lideranças,

não havendo entrosamento entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e as lideranças nas ações ambientais dos Programas de Coleta do Lixo, dos Projetos Piá e demais atividades realizadas, como arborização e áreas de lazer:

O sistema do Meio Ambiente agir não é correto, desde quando iniciou, eu era presidente novo, eu recém tinha assumido, ele era um Meio Ambiente mais agilizado e hoje ele é um Meio Ambiente degradado, não agiliza as coisas, não orienta as pessoas, nem eles não têm assim uma comunicação com os presidentes, eles não têm fiscal, que eu sei, tinha, eles vinha uma vez por semana, duas vezes por semana, ele vinha aqui na Associação conversar, chamava as pessoas, fazia reunião, esclarecia umas coisa. Agora eu cansei de reclamar no Meio Ambiente, é esses triângulo que nós temo aqui, aquelas tábuas, aqueles papel, aquela lata, pneu, o escambau. Eu sempre reclamando, o Meio Ambiente dizia assim - Você tem que reclamar na Regional tua. Eu falei - Meio Ambiente e Regional, tudo é uma coisa só, pois é Prefeitura, é órgão público. Isso é um negócio do Meio Ambiente, não veio tomar a providência. Por isso que eu digo, o novo Meio Ambiente em Curitiba, prá mim não existe! Paralisô mesmo! E antes desse Caçamba aí, que eles vêm trazer essa verdura e o fiscal da verdura, vem aí só dá uma olhada prá ver se você entrega ou não entrega, o resto babau, não existe mais! (A)

A mesma liderança prossegue seu relato, demonstrando seu aprendizado quanto à relação com o poder público, no que se refere às melhorias sócio-ambientais necessárias à área:

Esse plantio, nós temos um projeto aqui do tempo do Jaime Lerner, foi assinado pelo Jaime Lerner, taí! Era prá sair um paisagismo aqui na rua Laís Peretti, flores, calçada, banco, árvores, frutadas, não aconteceu, venceu a gestão do Jaime Lerner, venceu a do Greca, entrou Taniguchi, a coisa não aconteceu! E o projeto taí, tem outras coisa que é plantio de arvoredado, eles tem lá o Horto deles, é imenso e não acontece! Flores, frutíferas, árvore comum, eles têm de tudo lá e eles não fazem uma programação desse negócio. Eles tinham que programar a vinda na área. Não acontece isso! (A)

As lideranças testemunham a ausência de mecanismos de participação nos Programas Ambientais realizados pelo poder público, comprovando-se uma postura tecnicista e autoritária de atuação na implantação dos Programas Ambientais na Vila Sagrada Família:

Nós nunca somos comunicados, dificilmente vem uma comunicação de que vai haver uma limpeza, alguma coisa assim! Fica difícil porque eu nunca vejo nada. Eles não fazem nada assim prá gente ver, dizer "Oh! a Secretaria do Meio Ambiente veio e fez", eles nunca fizeram nada por nós aqui, aquilo ali é um horror. Por enquanto não, porque a gente procura, inclusive uma das coisas que falei demais, mas a Secretaria do Meio Ambiente procura fazer sempre é limpar o Canal. Eles fazem aqueles Programa lá no Posto e daí eles fazem a coleta, o pessoal entra na valeta e ajuda a fazer a coleta do lixo, que tá dentro da valeta, do Canal, mas isso já faz tempo. Demora muito prá ter um acontecimento desse, desde que eu estou aqui, acho que teve duas vezes. Agora

tá prá ter outro, deve ser o pessoal da Secretaria que vem limpar aí. Tá prá vir limpar aí agora prá esse mês. O pessoal tem árvore no meio de suas casas porque pegaram no Posto, não que eles viessem aqui plantar. Isso nunca veio. Eles vêm na outra Vila e passa um comunicado, prá que as pessoas vão buscar as explicações deles, mas o povo, sabe como é que é o povo, não vai, eles que venham, aqui é assim, quando existe alguma coisa assim do Meio Ambiente, é sempre lá no Posto. (G)

Não tenho conhecimento de mais nenhum Programa deles que aqui, no caso, fosse bom pra nós, nunca chamaram a gente pra nenhuma reunião, uma convocação, nada! (I)

Outras lideranças revelam posição diferente quanto a suas relações com o poder público, comprovando-se terem adquirido aprendizado de dimensão sócio-ambiental com enfoque político diferenciado das lideranças anteriores:

Até agora, foi semana passada, a gente teve uma reunião com o pessoal da Secretaria do Meio Ambiente sobre meio ambiente, plantação de árvores comunitárias, sobre o lixo, como estava indo a aceitação da Caçamba, como funciona, o quê que tirava, o quê que queria que deixasse. Então a gente vai ter que, mês que vem, o mês que vai ter uma Conferência sobre Educação Ambiental, sempre a gente tem reunião. (H)

Que no momento não posso dizer que não é realizado (programas ambientais), se eu dizer que não é realizado aqui na Vila estaria mentindo, que é lógico que pedi a plantação das árvores, mas fiz um ofício e pedi, mas sabe, o ofício que a gente manda não é de uma hora pra outra, espero que seja atendido! Sempre fui bem atendida pelo Meio Ambiente, espero que seja novamente. (C)

d) - Diferenças de posições entre as lideranças sobre a Política Ambiental

Os relatos das lideranças demonstraram diferenças quanto ao posicionamento sobre a Política Ambiental desenvolvida pelo poder público em Curitiba, comprovando-se o aprendizado político na dimensão sócio-ambiental em seus relatos.

O relato da liderança (E) é representativo do enfoque crítico à Política Ambiental:

Nos bairros não tem nada, minha opinião sobre Capital Ecológica, vou ser bem sincera, eu acho que não tem nada nos bairros, que a preocupação deles é Ruas da Cidadania, Ópera de Arame e, de ecológico mesmo, nada! Aqui no bairro deveria ter mais creches, que as que têm são muito poucas, colégios, polícia, policiamento, que não tem. Então, falta muita coisa, qualidade de vida nos bairros é péssima. (E)

A liderança (H) expressa a posição de reafirmação da Política Ambiental realizada pelo poder público:

Curitiba, em vista de outras cidades, é muito limpa. Agora faz muitos anos que eu não vou para o Norte do Paraná, mas, quando eu ia, eu chegava lá, tinha

vontade de pegar as calçadas e lavar, era lixo, lata, para ter um exemplo, ir ao Paraguai? Olha é horrível, você pisa em cima do lixo, você dá chute em caixa vazia, você dá chute em lata, em copo de iogurte, tudo, casca de laranja, tudo o que você imagina. É uma sujeira aqueles bueiros entupido de lixo, se você tiver lá e der uma chuva, você fica com barro até o joelho, aquela cidade horrível, a cidade é horrível. Então, em Curitiba eu me sinto assim, que ela é limpa, quando eu chego aqui parece que eu estou em outro ar. Curitiba para mim é limpa. Não é todos os bairros, tem bairros terrível, nunca é aquele que não tem um papelzinho na rua, que vai ser difícil, até o centro tem gente que toma o seu refrigerante, a sua água e joga copinho na calçada, mas, que nem como outra cidade que eu conheço, Curitiba, não! Que vem do Prefeito, do Governador, porque as outras cidades que eu nunca vi um Prefeito, um Governador fazer o que Rafael e Jaime fez, eu nunca vi. (H)

A posição das lideranças da Vila Sagrada Família sobre a Política Ambiental do poder público municipal está demarcada por posturas de crítica e de aprovação dessa Política, ocorrendo, em determinados momentos, ponto de convergência entre essas posturas, representada pelas questões relativas à participação na administração, confirmando-se aprendizado de conteúdo sócio-ambiental nas práticas sociais dessas lideranças.

e) - Alteração na Política Ambiental do poder público

Os relatos das lideranças evidenciam alterações quanto à participação dos moradores na Política Ambiental, caracterizadas pelas diferenças entre as gestões do então Prefeito Jaime Lerner e do seu sucessor Rafael Greca.

As lideranças referem-se à diferenças na atuação dos Secretários Municipais do Meio Ambiente, entre a gestão do então Prefeito Jaime Lerner, sendo Secretário Hitoche Nakamura, e as gestões seguintes, na implantação dos Programas Ambientais.

Na gestão do Prefeito Rafael Greca, o Secretário Municipal do Meio Ambiente, segundo as lideranças, revelou pouca habilidade no relacionamento com a comunidade, demonstrando não estar seguindo a mesma linha de atuação participativa do Secretário anterior, havendo dificultado todas as iniciativas de diálogo com as lideranças, comprovando-se que essas gestões apresentaram diferenças administrativas e políticas na implantação da Política Ambiental do município.

O Meio Ambiente que agora tá na gestão do Greca, bem pior pras comunidades ele não é muito aconchegante, ele é mais aconchegante ao grandão e não ao pequeno. Então por isso que ficou mais abandonado as comunidades em termos de orientação que Jaime Lerner. Ele era mais explicativo das coisas e o Greca não! O Greca deixou o barco andar! Ele

não envolveu e não se envolveu. Por isso, que a gente tá desorientado e a população também, desorientada! É sobre as benfeitoras do Lerner, o Meio Ambiente na verdade eles têm muita benfeitora a oferecer à população, às comunidades. Eles não se abrem, não é esclarecido e nem pros presidentes e nem prá população. Porque se não existe reunião de esclarecimento como é que tu vai adivinhar que existe aquele projeto deles? (A)

Do mesmo modo, outras lideranças apontam diferenças entre as gestões dos Prefeitos Jaime Lerner e Rafael Greca quanto à participação da população na implantação da Política Ambiental:

Mais na época do Jaime Lerner, o tempo que o Hitoche era o Secretário do Meio Ambiente, ele participou mais, pelo menos a minha comunidade participou mais, nós tinha reunião, não vou dizer todo mês, mas de cada três mês nós tinha reunião do Meio Ambiente. Qualquer mudança que tinha na Secretaria com negócio do meio ambiente, o Secretário mandava os convites pros presidentes da Associação, convites prá participar. Agora, depois que mudou o Secretário, pelo menos eu nunca mais participei de reunião do Meio Ambiente. Não participei de reunião, não do Meio Ambiente! Isso aí, se teve alguma reunião eu não fui convidada, mas eu acho que não teve. (C)

Na gestão do Lerner, acredito que seja mais do Secretário, porque, o Doutor Hitoche, ele era mais envolvido com as comunidades do que o Doutor Sérgio. A gente sempre tinha reuniões e era assim, a Associação estava muito ligada com o Meio Ambiente, sendo incentivada por eles no próprio trabalho do lixo, na comunidade e tudo. Nessa época, que a gente conseguiu limpar praticamente a região, que antes era terrível aqui, eu conheci do lado de lá e tinha pouca diferença do lixão da CIC. Depois que veio estes Programas de Troca do Lixo por vale-transporte, o povo começou a se interessar pela causa e foi melhorando. Agora a gente não tem mais esse apoio que contava, antes era toda semana, o carro da Secretaria tava passando por aqui, vinha conversar com os moradores, entrevistar os moradores, cobrar quando tinha lixo na esquina, ajudava nesse sentido. Hoje a gente não tem mais isso. E só a gente é difícil! Porque antes era assim, a Secretaria lançava um plano, chamava todos os presidentes e apresentava. Faz tanto tempo que não é apresentado nem pra nós aqui, se apresentam a gente não fica sabendo. O Dr. Hitoche sempre tava aqui no Projeto Piá sempre acompanhando mais de perto. Agora como, não sei porque, elogiam muito o Doutor Sérgio, talvez eles não priorizem muito a comunidade, a participação. (H)

4.4.4 - Ações ambientais de outros órgãos do poder público

As lideranças da Vila Sagrada Família, em seus relatos, provaram ter adquirido aprendizado quanto à ampliação da compreensão sócio-ambiental gerada por problemas e riscos ambientais existentes na área, através das ações sócio-educativas desenvolvidas pela Unidade de Saúde da Vila. Como membros do Conselho de Saúde local, as lideranças integraram-se às práticas sociais propostas pelo

Conselho, visando à prevenção de doenças decorrentes da má qualidade do saneamento ambiental e das condições de sustentabilidade existentes na área.

As lideranças, de acordo com os depoimentos, adquiriram aprendizado sócio-ambiental com relação aos resíduos sólidos e os riscos deles decorrentes, motivando preocupações quanto às condições de saúde, tratadas no Conselho de Saúde Local:

Meio Ambiente também trabalha esse sentido, o Posto de Saúde, junto com as Associações e o Posto de Saúde, a gente, às vezes, sai através do Conselho Local de Saúde, eu faço parte do Conselho Local de Saúde e a gente trabalha sempre em cima do lixo, em cima das doenças, em cima das mordidas de cachorro, que tem muito, mordida de aranha, é bastante coisa que a gente tem, enfim, tinha muita coisa pra trabalhar mais, às vezes, falta um pouco, talvez de cobrança nossa, talvez é falha da gente mesmo. (B)

É o próprio médico da família, hoje tão mais trabalhando com o preventivo. E nessa às vezes o lixo é o fator gerador de doença, é o que tem acontecido. A visita desse médico lá na casa das pessoas já serve prá acabar com aquela valetinha, onde escorre a água do tanque, o lixo destampado, deixando armazenar prá frente, prá o caminhão levar e então uma série de fator assim, que avançando neste sentido. (D)

A liderança (H) demonstra seu aprendizado sócio-ambiental através de sua prática social, ao participar das atividades realizadas pelo Conselho de Saúde, pois avalia que adquiriu conhecimento importante sobre a relação da saúde com as condições do meio ambiente:

Eu faço parte do Conselho Local de Saúde, a gente trabalha, o Posto de Saúde trabalha muito em conjunto com a Associação. Então é um vínculo muito bom que a gente discute muito sobre saúde, é muito importante, gosto muito de falar sobre saúde, até esse final de semana tive na Conferência de Saúde Mental, estava muito bom, adoro falar em saúde, o que mais preocupa é o lixo, o pessoal aqui na comunidade, tenho dois ferro-velho dentro da comunidade. Então junta muito rato, aranha, trabalha muito, conscientiza eles, mas é difícil, sobrevivem disso. Então, é meio difícil acabar com isso, mas a gente bate muito sobre lixo. (H)

Já a liderança (G) demonstra que seu aprendizado sócio-ambiental baseou-se na percepção das necessidades objetivas dos moradores da Vila e na visão crítica da atuação da Unidade de Saúde:

Não participo, muito difícil eu ir lá. Eu não gosto muito de conversa. Eu acho que as coisas têm que funcionar e ali eles falam demais e fazem muito pouco. Eles levantaram a questão de funcionamento do posto nas Vilas, eu não vi isso funcionar ainda. É reunião atrás de reunião, reunião não funciona. O que funciona é você colocar o negócio em prática ali e ir à luta. (G)

Os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família revelaram aspectos de configuração do aprendizado autoconstruído de conteúdo sócio-ambiental no exercício das práticas sociais das lideranças, ante o impacto da Política Ambiental, através da implantação dos Programas Ambientais na Vila.

Os relatos das lideranças da Vila Sagrada Família demonstraram, ao se referirem à Política Ambiental desenvolvida pelo poder público em Curitiba, que o aspecto mais significativo relaciona-se ao aprendizado no que se refere à ausência de participação no processo. A maioria das lideranças destacou o fato de que o poder público, ao realizar suas ações na área, assumiu uma postura centralizadora, fechada e autoritária em relação à participação dos moradores nos Projetos e Programas Ambientais, ou seja, há uma ausência de mecanismos de participação da população moradora naquela área na elaboração, implantação e desenvolvimento das ações ambientais. Esse fato consiste em um dos principais elementos na configuração das práticas educativas de sustentabilidade na Vila Sagrada Família, qual seja, o aprendizado da necessidade de participação no processo de construção da sustentabilidade no espaço da cidade.

4.5 – Práticas Educativas e Sustentabilidade, Impactos no Cotidiano da Vila Sagrada Família

4.5.1 - Manifestação das lideranças sobre suas representações³ do espaço de moradia na Vila Sagrada Família

A manifestação das lideranças, sobre suas representações do espaço de moradia, revela os intensos laços afetivos que unem aqueles líderes ao seu lugar de morar. Essas representações foram construídas na prática social de organização e luta pela conquista dos benefícios necessários; pela participação na construção da melhoria da qualidade de vida; na ampliação dos espaços de cidadania dos moradores da Vila.

Essa manifestação é uma das determinantes para a fixação de moradia das lideranças na Vila Sagrada Família e para o fortalecimento dos vínculos afetivos, emocionais e culturais dos líderes com aquele espaço. Podemos inferir que a moradia, para as lideranças, adquiriu valor qualitativo, como fruto do trabalho e da participação coletiva dos moradores da Vila, nas lutas pelas causas de interesse comum.

Nos depoimentos, há evidências do sentimento de satisfação e orgulho de algumas lideranças, ao reafirmarem o fato de gostarem de morar na Vila Sagrada Família. Para a liderança (B), ainda existem problemas referentes aos melhoramentos que gostaria de ver implantados, como a falta de arborização da área e os cuidados que os moradores deveriam ter com o acúmulo do lixo:

Primeiro não gostava, porque era horrível, nunca morei num lugar assim, no começo era feio, não gostava! Hoje gosto de morar aqui, foi uma coisa que nós organizamos e tenho muito orgulho, uma das melhores Vilas que temos em redor. As ruas são bem programadas e a gente sempre tenta pedir pra que o morador capriche. Pedi pra ter arborização, mas não conseguimos ainda. Não gosto é que as ruas poderiam estar melhor, o povo estraga um pouco, joga lixo onde não devia. (B)

A liderança (C), mesmo tendo opção de morar em outro bairro, preferiu ficar na Vila Sagrada Família, porque foi difícil e exigiu muito esforço construir o que tem

³Este termo tem como referência a noção de representação social: segundo Moscovici “É o senso comum que se tem sobre determinado tema, onde se incluem, também, os preconceitos, ideologias e características específicas das atividades cotidianas das pessoas.” (apud Reigota, 1995, p.12)

hoje e não pretende sair da área porque criou raiz. Só lamenta não haver escola na Vila:

A gente começou a tomar mais conhecimento então, já gosto de morar porque tem Posto de Saúde, é mais perto, é ponto de ônibus, é mercado, é farmácia, é tudo perto aqui. Prá amizade que a gente criou dessa Vila, nem outro lugar não tenho coragem de ir mais. (C)

A liderança (D) relata a trajetória de conquistas desde que foi morar na Vila Sagrada Família, o seu sacrifício em trabalhar e, ao mesmo tempo, estar à frente das lutas e da organização dos moradores para melhorar as condições de moradia na área. Perdeu emprego, não acompanhou o crescimento dos filhos:

É um lugar que não gosto de morar. Gostar é quando você chega em casa tem os amigos, amo esse lugar! Faz quase dez anos de vida minha aqui. Abri mão de tudo, da minha família, não vi meus filhos crescer. Perdi vários dias de serviço. Ainda tenho feito vários sacrifícios até hoje. Então, amo esse lugar, não é bem só gostar. Eu amo esse lugar. (D)

Para a liderança (I), como para as demais acima, foi importante ajudar a construir a Vila Sagrada Família, mas o seu prazer é ver o lugar e o povo progredindo e se desenvolvendo:

Gosto demais de Curitiba, daqui da região. A gente ajudou a construir, desde o início, então vai acompanhando o processo todo e acaba se envolvendo de uma tal maneira, que não vou dizer que vou viver eternamente aqui. Porque se estiverem precisando de mim em outros lugares, a gente está disponível. Mas, por enquanto, acredito que ainda tem muita coisa a ser feita aqui e gostaria de ajudar. O que gosto é de ver o pessoal progredindo, evoluindo, como já falei, pra quem acompanhou do nada, a gente vê o progresso do pessoal, de ver o progresso do povo. (I)

A liderança (G), que mora na Vila Sagrada Família há cinco anos e entrou na área através da ocupação organizada pelo Movimento de Luta pela Moradia, destaca que, mesmo faltando melhorias, não há problema com a marginalidade:

Entrei em 7 de setembro de 91, todo início é bom, tudo novidade, eu adoro aqui, gosto mesmo, apesar de faltar muitas melhorias prá nós aqui, esse aqui é um bairro maravilhoso, a gente não tem problema de marginalidade, tivemos bem no começo, aqui dentro não. (G)

A maioria das lideranças manifestaram que gostam de morar na Vila Sagrada Família. O principal aspecto destacado foi o fato de terem ajudado a construir e melhorar as condições de moradia em sua área, através da luta e da organização dos moradores. Os relatos demonstram que as lideranças valorizaram

os esforços e sacrifícios pessoais despendidos para melhorar a qualidade das condições do lugar. Porém, não criticam a condição física do solo nem as precárias condições ambientais, no processo de formação da área. A população de baixa renda ocupa espaços degradados para morar por não ter outras alternativas de fixação de moradia, até porque tais espaços apresentam reduzido valor econômico.

As lideranças, em seus relatos, demonstraram aprendizado de valorização das conquistas obtidas, através das práticas sociais para melhorar as condições de moradia e qualidade de vida. Esse fato fortaleceu a capacidade de realização dessas lideranças, como sujeitos de suas próprias conquistas, configurando prática educativa nas relações de autogestão de seus problemas, reafirmando os potenciais individuais e coletivos da prática social dessas lideranças, evidenciado pelo orgulho de terem construído a Vila Sagrada Família.

4.5.2 - Manifestação sobre o que representa a Vila Sagrada Família para as lideranças

a) - Atitudes ambientais, participação e cidadania

As lideranças da Vila Sagrada Família, em seus relatos, avaliam os moradores da área, em relação a suas atitudes ambientais e de participação no espaço da moradia. Tais atitudes são destacadas, em particular, no que se refere aos Programas Ambientais realizados pelo poder público, como os Programas de Troca de Lixo e de arborização. A liderança "C" relata como os moradores da sua área participaram dos Programas do Lixo e de limpeza da Vila. Demonstra o conteúdo educativo de sua prática social, ao desenvolver ações de orientação e sensibilização dos moradores da área em relação aos cuidados necessários com o lixo produzido em cada residência e às possíveis conseqüências do descaso com o lixo; também, ações de sensibilização dos moradores sobre a necessidade de participação nas decisões e nos encaminhamentos das propostas do poder público. Esse aprendizado

sócio-ambiental da liderança configura a prática educativa de sustentabilidade, diante do impacto da política ambiental implantada na Vila:

Todo mundo participava bem, com a ajuda do Meio Ambiente, fazia reunião com a comunidade, prá explicar que tem que ter um saco prá pessoa botá o lixo e tudo. A gente fazia pente fino dentro da comunidade, limpando a própria Vila e trazendo na Caçamba. Tinha condições do caminhão passar, eles vieram ver se tinha condições. Fiz reunião com a comunidade e pus em votação. Teve dois moradores só que aprovou prá Caçamba ficar, o resto ninguém mais queria a Caçamba. Todo mundo comprando as lixeirinhas já prá casa, quem não pode comprar lixeirinha comprou os sacos mesmo, prá deixar erguido pros cachorros não comerem. Organizá dentro da comunidade. Não posso dizer que é uma Vila suja. A gente junta muito lixo aqui na Vila, mas tem sempre aquelas pessoas, que joga a sacola do lixo na valeta, você olha um sofá dentro da valeta. Então acontece as enchentes, poluição quando chove e vai a hora que aquele sofá vai chegar na boca de uma manilha. Isso aí já não posso cuidar. (C)

Pelo relato, constata-se a consciência sócio-ambiental das lideranças, indicando sugestões avançadas, superando a própria proposta da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em relação à participação dos moradores no processo de coleta e acondicionamento do lixo, havendo a necessidade de recipiente próprio em cada residência.

Os relatos demonstram existir repasse das responsabilidades da Secretaria Municipal de Meio Ambiente para as lideranças, no que se refere às tarefas de preservação ambiental e gerenciamento da coleta do lixo na Vila Sagrada Família.

A liderança (F), moradora em área da Vila Sagrada Família que sofre maiores riscos ambientais, fala acerca da participação dos moradores nos Programas de Troca do Lixo e do empenho dos diretores da sua Associação de Moradores ao participarem, dando orientação aos moradores, fato que demonstra o aprendizado de conteúdo sócio-ambiental em relação aos cuidados com o lixo produzido na área:

A maioria das famílias participa, não posso dizer se todas participam, mas o pessoal participa. Quem não mora diretamente, dá pro vizinho que precisa mais, ele arrecada das casas que não querem trocar diretamente, sempre acabam fazendo a coleta do lixo. Como era antes não, ainda tem muito lixo espalhado. É razoável, porque também todos trabalham, na medida do possível, tentam colaborar. Como é uma comunidade pequena, a maioria dos diretores da Associação fazem parte da diretoria da Igreja, quando não estão reunidos na Associação, sempre se reúnem pra discutir os problemas da Igreja, que acaba sempre envolvendo o todo. (F)

A liderança (B) avalia as atitudes dos moradores em relação aos Programas de Troca de Lixo; o poder público assume postura de rigor para que seja cumprido o objetivo de limpeza e higiene do local:

Muita gente ainda tem preguiça de levar, de arrumar a Caçamba e colocar o lixo lá dentro, ele larga lixo no lado, porque acha que nós, como presidente e lideranças, temos obrigação de fazer ou o próprio caminhoneiro, ninguém tem aquela obrigação, cada morador que vai largar o lixo lá, deve caprichar pelo próprio capricho dele. (B)

A liderança (E) comenta as atitudes dos moradores em relação ao esgoto e valetas a céu aberto, destacando, por um lado, certo relaxamento dos moradores e, por outro, os cuidados que esses moradores demonstraram com as árvores plantadas na área.

É relaxo da população, tem pessoas que não estão nem aí, são relaxadas mesmo. Na Santana ainda tem valetas em céu aberto. Cada um fez a sua valeta e comprou as suas manilhas. Peguei com a vizinha, nós duas compramos junto, quem canalizou foi a Prefeitura, compramos as manilhas particular! Todo mundo comprou manilha e manilhô em frente das suas casas, só vieram pra fechar os buracos, foi bom, porque pelo meno, diminuiu um pouco daquelas valetas. Mudou para aquelas pessoas que gostam da natureza, eles estão conservando até hoje as árvores que ganharam, as frutíferas que ganharam. (E)

A liderança (H) manifesta-se sobre a atitude dos moradores da sua área em relação ao plantio e cuidado com as árvores na Vila; avalia que os funcionários da Secretaria Municipal do Meio Ambiente deveriam acompanhar o plantio das árvores e garantir o cuidado das mesmas:

O ano passado pedi para aquela Praça que tem problema à chegada da Vila, o pessoal colocam lixo, madeira, é um problema sério. Só que o pessoal da lanchonete, as árvores nem cresceram, plantei hoje quando foi ontem,, eles não cortaram, arrancaram. Então, o pessoal da Secretaria vem fazer uma fiscalização, ver como é que está. Só assim se intimida, mas, é muito difícil. Não é todos, tem uns que até quando chegou as mudas vieram me pedir, cuidaram direitinho, tem outros que não gostam de árvore na frente. Vou fazer o plantio comunitário de toda a Vila, vamos ver se o pessoal se conscientiza, porque quanto mais árvore tem, menos poluição. (H)

A importância atribuída à arborização demonstra consciência ambiental ampliada; porém, a queixa da ausência do poder público, no acompanhamento, revela que a liderança adquiriu consciência, em determinado momento, da participação em movimentos, no caso, o da moradia. Uma das lideranças relata:

O ar, depois que o pessoal andou plantando algumas árvores e se o vento vem, já parece que traz um ar diferente do que antes. É poucas árvores e parece que as árvores ainda tá bem pequena, mas já tá mudando a qualidade do ar, devido

essas árvores .Você sente que, a hora que o sol tá quente, quando o vento vem do lado daquela árvore, já vem um ar mais fresco, mais puro. Vingou quem plantou e cuidou, vingou tudo elas. Muita gente que plantou por plantar, cuidou daquela que tava dentro do quintal e as que tavam na beirada da rua, não lembrou que tinha que cuidar, a desorganização pegou até nisso. (I)

Os relatos das lideranças demonstram aprendizado quanto à compreensão da necessidade de existirem outros elementos na composição do quadro do meio ambiente saudável, como solução para a situação de degradação ambiental existente na área. As lideranças demonstram reconhecer a importância de outros elementos que agregam qualidade ambiental à vida dos moradores, constituindo, assim, o conteúdo do aprendizado sócio-ambiental na prática social dessas lideranças.

As lideranças manifestaram o aprendizado das relações de cidadania, em particular, na interlocução com o poder público. Esse aprendizado explicitou-se no processo de construção da prática social, na luta, na organização e na participação dessas lideranças no contexto do movimento social em Curitiba. As lideranças construíram não só uma identidade de interesses no espaço de moradia, como, também, constituíram uma condição de relativa autonomia e projeto próprio das práticas sociais. Esse fato possibilitou às lideranças o exercício do aprendizado do direito do cidadão e do significado da representação social, como liderança de um grupo social.

Algumas lideranças relatam o modo como se estabeleciam as relações com o poder público, na implantação dos Programas Ambientais na Vila Sagrada Família e como foi repassada responsabilidade pelo poder público para as lideranças:

O Meio Ambiente, a Prefeitura, eles enruste os negócios pras comunidades não ficar sabendo do que acontece. Já começa por essa Caçamba do lixo, de repente chega uma multidão prá largar o lixo dentro da Caçamba. Tá atolado, a primeira coisa é o presidente tem que ir arrumar, fazer aquele serviço. A Prefeitura, simplesmente ordena, mas onde é que está a participação dentro da Prefeitura, em algum benefício, pagamento? Na realidade, presidente de uma Associação é um funcionário da Prefeitura, se dedicou como um funcionário público, porque que não é funcionário público? Dando auxílio à comunidade, aonde deveria um vereador e não um presidente. Os presidente vê os problemas e leva pra Regional, pra daí num sei aonde. Quem tá fazendo o papel público é o presidente, quem ganha é o vereador e o presidente fica na luta, na batalha, no meio da lama, no meio do lixo, no meio da valeta, no meio de tanta coisa e ganha o que com isso? Porque o Meio Ambiente, o Secretariado que tá hoje, não é instruído ou talvez instruído demais, a gente não sabe. Porque se é orientado, pelo Prefeito, lá por alguns que as comunidades não pode ficar

sabendo dos acontecimentos que acontece lá. É, aquelas verbas têm que ser divididas entre eles. (A)

A liderança (G) mostra o aprendizado de cidadania que conseguiu ao reivindicar melhorias para sua área, mantendo posição de autonomia e afirmação perante o poder público:

275 famílias e as coisas caminharam, a gente conseguiu liberação da área. Conseguimos o reconhecimento, entrei na Câmara com título de utilidade pública, o CGC da Vila era uma bagunça. Coloquei tudo em ordem, deixei a Vila conhecida em todas as Secretarias. Cheguei lá com a maior cara dura e fui falando o que tinha que ser falado, falei tudo e entreguei o ofício e foi que o Dr. (I) chegou e falou: Você é muito corajosa, porque tua Vila nem conhecida é. Por isto mesmo, ela tem que ficar conhecida, o pessoal tem que ver que a gente precisa de melhorias. E tem o maior respeito. O importante é isto, é eles terem respeito, vêem que o povo tá pagando, têm os seus direitos e a minha briga agora é esta, que cumpram o prometido. (G)

Os relatos acima mostram consciência da necessidade de as lideranças participarem de ações democráticas e transparentes no trato da coisa pública, indicando também a existência de consciência do direito à cidadania. Vale ressaltar que as lideranças adquiriram esse aprendizado de conquista da cidadania no processo de participação, através de suas práticas sociais nas Associações de Moradores. As lideranças (A) e (G) não tiveram outra participação anterior, iniciando, nessas formas de organização, suas trajetórias participativas, demonstrando que apreenderam esse processo, a ponto de se tornarem líderes e repassarem esse aprendizado autoconstruído para os demais moradores da Vila, configurando-se como conteúdo educativo de suas práticas sociais.

4.5.3 - Manifestação de consciência coletiva e solidariedade

As lideranças da Vila Sagrada Família apresentam, em sua prática social, atitudes de solidariedade e senso de coletividade. Tais atitudes caracterizam-se pela presença de preocupação constante em relação à vida comunitária, visando a garantia do bem-estar dos moradores da área, não apenas objetivando melhorias imediatas, que acrescentem qualidade às condições do espaço de moradia, mas também aquelas condições que possibilitem a constituição de espaços de criação da vida social, cultural, religiosa e de lazer dos moradores da Vila Sagrada Família:

Todos precisam de todos, no caso do Requião, é poderoso, não precisa de pobre? Volta e meia precisa dar uma auxiliada pro homem. Agora, o negócio do Presidente da República, vai abrir um plebiscito, não vão precisar do povo? É do

grande ao pequeninho, um precisa do outro. Aqui no Paraná parece que ninguém precisa de ninguém. Cada um é dono de si. Você chama esse povo, leva bilhete de casa em casa, tem uma reunião tal hora, tal dia, não vem ninguém. Porque que não vem ninguém? Eu sou dono do meu nariz, hoje mando no que é meu, mas na realidade ele não é dono disso, ainda tá pendente. Ele não sabe se fica ou se sai, o que acontece com ele, tô morando aqui dentro dessas quatro paredes aqui, não sei! Pode ser que amanhã o Lerner, o Taniguchi resolve vir aqui derrubar tudo isso aqui, cê vai fazer o quê? E esse povo aqui não bota isso na cabeça!! Acho que cada um tem que ter as coisa no lugar certo, saio na rua e falo com todo mundo aqui. O nosso povo está bem civilizado, chega, brinca, o ambiente como é, a gente participa de muitas reunião. (A)

A liderança, de forma crescente, vai completando, em seus relatos, as necessidades para a conquista da qualidade de vida, demonstrando aprendizado quanto à autonomia na aquisição da visão ampla de bem-estar e de qualidade de vida, tendo, como base, o aprendizado da cidadania.

Outra liderança expressa preocupação em constituir um espaço de moradia, onde haja a possibilidade de acesso dos moradores a todos os equipamentos, serviços e bens públicos, com objetivo de garantir qualidade de vida, no caso, para a coletividade da área da Vila Sagrada Família:

O processo de invasão, que é muito difícil de conseguir segurar a área. Quando a gente começou a organizar, tinha uma visão de tudo. Imagina se a gente ficasse, era necessário creche, posto de saúde e conseguiu segurar uma área para campo de futebol. Como essa de transformar em escola mais tarde, se caso viesse ter uma transformação grande que precisasse da construção de escola. Só que foi invadida, a gente conseguiu segurar aonde era o campo, por ocupação desordenada não se pensou no momento reservar essa área. Penso o seguinte: o líder comunitário que não pensa nas ação integrada, aonde existe a necessidade de maior instrumento social prá servir aquela população, de nada serve a moradia. Nosso maior parque de lazer é o Mané Garrincha, comporta num final de semana mais de 500 pessoas. Hoje, se quiser encontrar o pessoal que gosta de esporte, praticar todo tipo de esporte, só ir lá. (D)

Algumas lideranças relatam outro aspecto da vida coletiva e social na Vila, como o lazer, as relações de solidariedade, demonstrando aprendizado sócio-ambiental subjacente às práticas sociais:

De início, nós tentamos organizar o time da Vila, inclusive tem o time. Construir um grêmio, espaço tem pra tudo. Não adianta querer fazer as coisas rápido, que não consegue, final de semana, sábado, domingo, feriado. Ali tem mulher com criança, até agora não registrou nenhum caso de violência. Se desentendem, mas é coisa normal de torcida de futebol. Foi muito positivo, principalmente pras crianças, os Projetos Piás, trazem as crianças pra brincar aqui, tem dia que passa a turminha, as diretoras, as monitoras trazem. Ajudam bastante transformar em uma coisa útil, aonde as pessoas possam investir o tempo numa